e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes

Escola Técnica Aberta do Brasil

# Agronegócio

# Desenvolvimento Rural

Aleksandre Rocha Viana











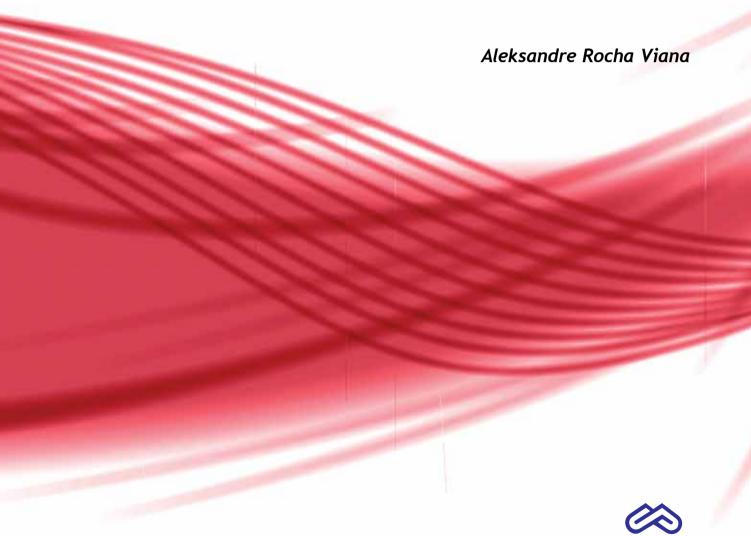


### e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes

Escola Técnica Aberta do Brasil

# Agronegócio

# **Desenvolvimento Rural**





**Montes Claros - MG** 2011

#### Presidência da República Federativa do Brasil Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância

Ministro da Educação Fernando Haddad

Secretário de Educação a Distância Carlos Eduardo Bielschowsky

Coordenadora Geral do e-Tec Brasil Iracy de Almeida Gallo Ritzmann

Governador do Estado de Minas Gerais Antônio Augusto Junho Anastasia

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Alberto Duque Portugal



**Reitor** João dos Reis Canela

Vice-Reitora Maria Ivete Soares de Almeida

**Pró-Reitora de Ensino** Anette Marília Pereira

**Diretor de Documentação e Informações** Huagner Cardoso da Silva

Coordenador do Ensino Profissionalizante Edson Crisóstomo dos Santos

Diretor do Centro de Educação Profissonal e Tecnólogica - CEPT

Juventino Ruas de Abreu Júnior

Diretor do Centro de Educação à Distância - CEAD

Jânio Marques Dias

Coordenadora do e-Tec Brasil/Unimontes Rita Tavares de Mello

Coordenadora Adjunta do e-Tec Brasil/ CEMF/Unimontes Eliana Soares Barbosa Santos Coordenadores de Cursos:

Coordenador do Curso Técnico em Agronegócio Augusto Guilherme Dias

Coordenador do Curso Técnico em Comércio Carlos Alberto Meira

Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente Edna Helenice Almeida

Coordenador do Curso Técnico em Informática Frederico Bida de Oliveira

Coordenador do Curso Técnico em Vigilância em Saúde Simária de Jesus Soares

Coordenador do Curso Técnico em Gestão em Saúde Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim

DESENVOLVIMENTO RURAL e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes

Elaboração Aleksandre Rocha Viana

Projeto Gráfico e-Tec/MEC

Supervisão Wendell Brito Mineiro

**Diagramação** Hugo Daniel Duarte Silva Marcos Aurélio de Almeida e Maia

Impressão Gráfica RB Digital

**Designer Instrucional** Angélica de Souza Coimbra Franco Kátia Vanelli Leonardo Guedes Oliveira

Maria Ieda Almeida Muniz Patrícia Goulart Tondineli Rita de Cássia Silva Dionísio

## Apresentação e-Tec Brasil/Unimontes

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil/Unimontes!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distancia (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escola técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil/Unimontes leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada - integradora do ensino médio e educação técnica, - é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação Janeiro de 2010



## Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou "curiosidades" e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



**Mídias integradas:** possibilita que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.



# Sumário

Palavra do professor conteudista	9
Projeto Instrucional	11
Aula 1 - Cooperativismo e seus conceitos	13
1.1 Cooperativismo e cooperar	13
1.1 Cooperativa	
Resumo	
Atividades de aprendizagem	16
Aula 2 - Estrutura organizacional das cooperativas e seus objetivos	17
2.1 Assembleia geral	
2.2 Conselho de administração ou diretoria	18
2.3 Conselho fiscal	19
2.4 Demais órgãos auxiliares da administração	20
2.5 Objetivos das cooperativas	
Resumo	
Atividades de aprendizagem	
Aula 3 - Cooperativismo no mundo e no Brasil	
3.1 Cooperativismo do mundo	25
3.2 O cooperativismo no Brasil	
Resumo	30
Atividades de aprendizagem	30
Aula 4 - Princípios do cooperativismo	31
4.1 Adesão livre	31
4.2 Gestão democrática	31
4.3 Participação econômica	33
4.4 Autonomia	34
Resumo	36
Atividades de Aprendizagem	36
Aula 5 - Princípios do cooperativismo II	37
5.1 Formação	37
5.2 Conjugação de esforços	
5.3 Interesse da sociedade	38
5.4 Direitos e deveres do cooperado	39
Resumo	45
Atividades de aprendizagem	45
Aula 6 - Tipos de cooperativas	47
6.1 Cooperativas agropecuárias	47
6.2 Cooperativas de crédito	
6.3 Cooperativas de mineração	50
6.4 Cooperativas de trabalho	
Resumo	
Atividades de aprendizagem	
Aula 7 - Tipos de cooperativas II	53
7.1 Cooperativas de consumo	

	7.2 Cooperativas educacionais	. 55
	7.3 Considerações finais	
	Resumo	
	Atividades de aprendizagem	
Aula	8 - Associativismo	
	8.1 Conceito de associativismo	
	8.2 Associações sem fins lucrativos	
	8.3 Princípios do associativismo	
	8.4 Considerações finais	
	Resumo	. 65
	Atividades de aprendizagem	
Aula	9 - O que é pluriatividade	. 67
	9.1 Conceito de pluriatividade	. 67
	9.2 Pluriatividade e agricultura familiar	. 69
	Resumo	. 70
	Atividades de aprendizagem	. 73
Aula	10 - Tipos de pluriatividade	
	10.1 Introdução aos tipos de pluriatividade	
	10.2 Pluriatividade intersetorial	
	10.3 Pluriatividade de base agropecuária	
	Resumo	
	Atividades de aprendizagem	
Aula	11 - Tipos de pluriatividade	
riata	11.1 Pluriatividade sazonal	
	11.2 Pluriatividade para-agropecuária	
	11.3 Pluriatividade tradicional	
	Resumo	
	Atividades de aprendizagem	
حايية	12 - O que é desenvolvimento sustentável	
Auta	12.1. Conceito de desenvolvimento sustentável	
	12.2 Algumas ações capazes de contribuir com o desenvolvimento	
	sustentável	
	Resumo	
	Atividades de aprendizagem	
Aula	13 - Desenvolvimento sustentável na agricultura	
	13.1 Agricultura sustentável	
	13.2 A agricultura sustentável e suas características	
	13.3 Métodos para alcançar uma agricultura sustentável	
	Resumo	
	Atividades de aprendizagem	
Aula	14 - Uma integração que deu certo: lavoura - pecuária	
	14.1 Sucessão de culturas como forma de recuperação de pastager	
	degradadas	
	14.2 Objetivos da Integração Lavoura-Pecuária (ILP)	
	14.3 Tipos de renovação de pastagens	
	Resumo	
	Atividades de aprendizagem	112
Refe	rências	113
Curri	ículo do professor conteudista	11/

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 8 Agronegócio

## Palavra do professor conteudista

Prezados alunos,

Nesta disciplina, estudaremos conceitos muito atuais e que estão presentes em nossa vida diariamente. Falaremos sobre as cooperativas e como elas se organizam. Assim como também trataremos, aqui, da pluriatividade rural, da sua simplicidade e dos seus benefícios. Por último, falaremos de desenvolvimento sustentável, que é um dos temas mais atuais e importantes discutidos na sociedade hoje. Os temas que discutiremos aqui são muito mais práticos do que teóricos, e isto, com certeza, ajuda em nosso estudo. Grande abraço e bons estudos.

Atenciosamente,

Professor Aleksandre Rocha Viana



# Projeto instrucional

Disciplina: Desenvolvimento Rural (carga horária: 108h).

Ementa: Cooperativismo e associativismo. Pluriatividade. Desenvolvimento sustentável.

Aula	Objetivos de aprendizagem	Materiais	Carga horária
1. Cooperativismo e seus conceitos	Introduzir os conceitos funda- mentais do cooperativismo	Caderno didático	
2. Estrutura organizacional das cooperativas e seus objetivos	Conhecer os órgãos da cooperativa e suas funções	Caderno didático	
3. Cooperativis- mo no Brasil e no mundo	Ver o cooperativismo como uma realidade presente em todo o mundo	Caderno didático	
4. Princípios do cooperativismo	Conhecer os princípios norteadores do cooperativismo	Caderno didático	
5. Princípios do cooperativismo	Conhecer os princípios norteadores do cooperativismo	Caderno didático	
6. Tipos de cooperativas	Conhecer os diferentes tipos de cooperativas	Caderno didático	
7. Tipos de cooperativas	Conhecer os diferentes tipos de cooperativas	Caderno didático	
8. Associativismo	Conhecer o conceito de associativismo	Caderno didático	
9. O que é pluriati- vidade	Descobrir o que é pluriatividade e asua finalidade	Caderno didático	
10. Tipos de pluria- tividade	Conhecer as diferentes possibili- dades de pluriatividade	Caderno didático	
11. Tipos de pluria- tividade	Conhecer as diferentes possibili- dades de pluriatividade	Caderno didático	
12. O que é desenvolvimento sustentável	Conhecer o conceito de desen- volvimento sustentável e sua importância	Caderno didático	
13. Desenvolvimento sustentável na agricultura	Relacionar o conceito de de- senvolvimento sustentável ao conceito de agronegócio	Caderno didático	
14. Uma integração que deu certo: lavoura - pecuária	Exemplificar o sucesso da junção do agronegócio e do desenvolvimento sustentável	Caderno didático	



# Aula 1 - Cooperativismo e seus conceitos

#### **Objetivos**

Nesta aula, trataremos dos conceitos mais básicos que envolvem o cooperativismo. Estudaremos o que é o cooperativismo, o que é uma cooperativa e para que ela serve, o que significa cooperar. Tudo isso será analisado a seguir.

#### 1.1 Cooperativismo e associativismo



Figura 1: Símbolo do cooperativismo.

Fonte: Disponível em: <a href="http://luizianejornal.blogspot.com/2010\_07\_01\_archive.html">http://luizianejornal.blogspot.com/2010\_07\_01\_archive.html</a>. Acesso em 08/05/2011.

### 1.2 Cooperativismo e cooperar



Figura 2: É preciso cooperar.

Fonte: Disponível em: <a href="http://biorege.weblog.com.pt/arquivo/2008/05/tirem\_as\_maos\_d.html">http://biorege.weblog.com.pt/arquivo/2008/05/tirem\_as\_maos\_d.html</a>. Acesso em 08/05/2011.

A princípio, precisamos conceituar cooperativismo. Podemos dizer que o cooperativismo é uma ideia, uma forma de organização, a qual acredita que as cooperativas são a maneira ideal de organização da sociedade humana. Essa organização é baseada na democracia, na participação de todos os membros, na "distribuição" de direitos e deveres igualmente para todos e, por consequência, a não discriminação de nenhum sócio.

Diante desse conceito, podemos perceber que o cooperativismo tem por base uma verdadeira conjugação de esforços de todos os membros para alcançar determinado fim. Podemos descobrir isso apenas analisando o verbo cooperar.



**Figura 3: Resultado da cooperação.**Fonte: Disponível em: <a href="http://garotasformosas.com.br/gformosas/?p=16298">http://garotasformosas.com.br/gformosas/?p=16298</a>>. Acesso em 08/05/2011.

Cooperar é praticar atos com outros indivíduos, de forma harmônica, com o objetivo de alcançar um objetivo benéfico para ambos, o qual é alcançado apenas com a conjugação de esforços que superam as dificuldades de cada um em sua individualidade. Já podemos observar mais uma característica do cooperativismo: a necessidade de, pelo menos, duas pessoas. É bem lógico pensarmos que uma pessoa sozinha não pode cooperar consigo mesmo, não há conjugação de esforços de uma pessoa sozinha. Logo, sempre que falarmos em cooperativismo, estamos pensando em um conjunto de indivíduos.

#### 1.3 Cooperativa

Neste momento, já temos uma ideia sobre dois conceitos importantes: cooperativismo e cooperar. Sabemos que o cooperativismo é um sistema que visa propiciar a cooperação entre indivíduos, e que cooperar é buscar superar as dificuldades individuais através da conjugação de esforços. Mas como o cooperativismo é posto em prática? O cooperativismo se materializa, acontece de verdade quando ocorre a formação de uma cooperativa.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 14 Agronegócio

Cooperativa é a união de pessoas, as quais cooperam entre si para que consigam atingir determinado objetivo, normalmente econômico, por meio de um empreendimento que pertence a todos e que por eles é gerido de forma democrática. Assim, temos o nosso conceito de cooperativa, e está claro que a cooperativa é a realização prática do cooperativismo. Quanto ao indivíduo que participa da cooperativa, ele é chamado de cooperado.



Figura 4: Propaganda de uma cooperativa.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.deluhe.com.br/blog/?p=101">http://www.deluhe.com.br/blog/?p=101</a>>. Acesso em 08/05/2011.

Agora, temos bem claro o que é cooperativismo e cooperativa. Fica fácil entender o motivo pelo qual as pessoas formam esse empreendimento. Normalmente, o objetivo da cooperativa é econômico. Por exemplo: a Cooperativa dos Produtores de Leite da cidade de Janaúba. Qual é o objetivo dos cooperados? Com certeza, é otimizar a produção e o comércio de leite fazendo com que o preço do produto aumente e todos os produtores sejam beneficiados. Esse é o objetivo da cooperativa, mas como eles colocaram isso em prática? Através da conjugação de esforços, é claro. Todos eles venderão o leite produzido em suas propriedades pelo mesmo preço e nas mesmas condições, cada um recebendo proporcionalmente pela quantidade que produziu. Isso é conjugação de esforços, pois, com a uniformização dos preços, eles podem conseguir um valor melhor para o produto que comercializam. Esse é um exemplo de cooperativa e de cooperativismo.

#### Valores humanos são a essência

Cooperativa é uma organização de pessoas que se baseia em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Seus objetivos econômicos e sociais são comuns a todos. Os aspectos legais e doutrinários são distintivos de outras sociedades. Seus associados acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

Os conceitos que dão identidade ao cooperativismo são os dados a seguir.

Cooperar - unir-se a outras pessoas para, conjuntamente, enfrentar situações adversas, no sentido de transformá-las em oportunidade e bem-estar econômico e social.

Cooperação - método de ação pelo qual indivíduos ou familiares com interesses comuns constituem um empreendimento. Os direitos são todos iguais e o resultado alcançado é repartido somente entre os integrantes, na proporção da participação de cada um.

Sócios - indivíduo, profissional, produtor de qualquer categoria ou atividade econômica que se associa a uma cooperativa para exercer atividade econômica ou adquirir bens de consumo e/ou duráveis.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/identidade.asp">http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/identidade.asp</a>. Acesso em 08/05/2011.

#### Resumo

Nesta aula você aprendeu:

- o que é cooperativismo;
- · o que significa cooperar;
- o que é uma cooperativa.

#### Atividades de aprendizagem

- 1- Qual das alternativas a seguir representa o fundamento do conceito de cooperar?
- A) Competição entre os indivíduos para a maior obtenção de lucro.
- B) Individualismo.
- C) Conjugação de esforços para atingir determinado fim.
- D) Beneficio de apenas um dos indivíduos.
- 2- O que é cooperativismo?
- A) Um sistema que busca a integração das pessoas para atingir determinado fim através da conjugação de esforços.
- B) O modo de vida ideal para a Humanidade, no qual a discriminação econômica deve prevalecer.
- C) Uma ideia que possibilita a dominação de uma pessoa por outra.
- D) Um sistema que busca aumentar a rivalidade entre as pessoas para atingir determinado fim através da competição sem regras.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 16 Agronegócio

# Aula 2 - Estrutura organizacional das cooperativas e seus objetivos.

#### **Objetivos**

Falaremos, agora, da estrutura organizacional da cooperativa. Quais são os seus componentes, o que eles fazem e por que existem. Tudo isso será discutido aqui. É importante que tenham atenção nesta aula, pois, para que a cooperativa funcione, não basta a vontade de cooperar dos membros, é preciso que eles estejam organizados para atingir o fim que almejam, ou seja, alcançar os seus objetivos.

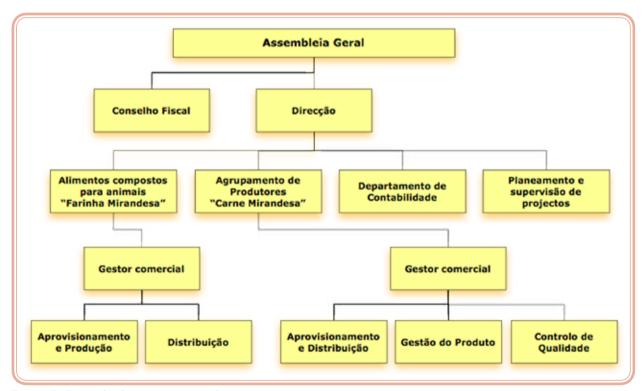


Figura 5: Exemplo de organograma de uma cooperativa.
Fonte: Disponível em: <a href="http://www.mirandesa.pt/organocoop.htm">http://www.mirandesa.pt/organocoop.htm</a>. Acesso em 08/05/2011.

#### 2.1 Assembleia Geral

A Assembleia Geral é onde as decisões mais importantes para a cooperativa são tomadas. Dessa Assembleia participam todos os cooperados e todos têm o mesmo poder de decisão. É a materialização do principio da gestão democrática da cooperativa.



Lembre-se da ideia da gestão democrática, pois é aqui que ela se manifesta, já que todos os cooperados têm o mesmo poder de decisão no órgão mais alto da cooperativa. Todos têm o direito de falar e o dever de ouvir. Na cooperativa, o ideal é que as decisões sejam discutidas por todos os cooperados. Vamos nos lembrar de que, aqui, acontece uma conjugação de esforços para alcançar um determinado fim, benéfico para todos. É justo que todos participem das decisões de interesse geral.



**Figura 6: Assembleia Geral de uma cooperativa em votação.**Fonte: Disponível em: <a href="http://www.unidasdf.org.br/portal/noticias/?id=lerNoticias&notid=171">http://www.unidasdf.org.br/portal/noticias/?id=lerNoticias&notid=171</a>.
Acesso em 08/05/2011.

#### 2.2 Conselho de Administração ou Diretoria

É o órgão responsável por executar as decisões da Assembleia Geral. É lógico pensarmos que todos os membros da cooperativa devem participar das decisões, mas é preciso que haja um grupo reduzido de pessoas para executar as propostas. É simplesmente uma questão de organização. Os membros do Conselho de Administração são eleitos pelos próprios cooperados para que exerçam a função por tempo determinado e dentro dos limites estabelecidos pela própria Assembleia, pois precisamos sempre ter em mente o princípio da gestão democrática. O administrador ou diretor não é dono da cooperativa e faz dela o que bem entender. Ele apenas exerce uma função de executar as decisões tomadas por todos.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 18 Agronegócio



Figura 7: Conselho de Administração de uma cooperativa.
Fonte: Disponível em: <a href="http://www.coopera.com.br/paginas/cooperativa/administracao">http://www.coopera.com.br/paginas/cooperativa/administracao</a>. Acesso em 08/05/2011.

É preciso que exista um órgão superior para administrar a cooperativa; ser responsável pela parte de logística e pela administração interna. Com certeza a cooperativa terá empregados, uma sede que irá gerar despesas, como água, luz, telefone etc. São atividades aparentemente muito simples, mas que exigem um grupo de pessoas para executá-las e fazer, assim, com que a cooperativa atinja o seu objetivo.

#### 2.3 Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é um órgão muito importante dentro de uma cooperativa. Como o próprio nome já diz, ele é responsável por fiscalizar as ações da Diretoria e dos demais órgãos da cooperativa. É preciso ter o controle de como os bens móveis, imóveis e as aplicações financeiras da cooperativa estão sendo geridos.

O Conselho Fiscal representa todos os membros da cooperativa e os seus interesses. A conjugação de esforços para atingir determinado fim é de todos, e todos têm o mesmo poder de decisão na cooperativa. Logo, é interessante para todos os cooperados saber se há alguma irregularidade ou corrupção sendo praticada pelos administradores ou membros do Conselho de Administração. Qualquer problema nesse sentido gera prejuízo para os cooperados, principalmente financeiros.



Figura 8: Exemplo de Conselho Fiscal.

Fonte: Disponível em: <a href="http://portal.pps.org.br/portal/showData/200616">http://portal.pps.org.br/portal/showData/200616</a>>. Acesso em 08/05/2011.

#### 2.4 Demais órgãos auxiliares da administração

Chamamos, aqui, de demais órgãos da administração, todos os outros órgãos da cooperativa. São órgãos com funções muito específicas. Eles representam um setor muito importante das cooperativas, mas, devido à sua variedade, é impossível determinar todos eles, pois também variam de acordo com o tipo de cooperativa e com o fim que a Cooperativa busca alcançar.

Mas vamos a um exemplo para melhorar o entendimento, voltando ao exemplo da Cooperativa de Produtores de Leite do Município de Janaúba. Os cooperados, na Assembleia Geral, decidem criar a Comissão de Verificação da Qualidade do Leite; essa Comissão cuidará apenas de verificar se o leite está sendo transportado das propriedades dos cooperados para a sede da cooperativa seguindo todos os padrões de higiene exigidos. Numa cooperativa de produtores de banana, pode ser criada uma comissão para verificar a saúde do bananal e identificar possíveis pragas que venham a atingi-lo.



Figura 9: Podemos interpretar a figura como a organização interna da cooperativa; os órgãos auxiliares são a base da pirâmide e dão sustentação aos órgãos superiores.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.grupolet.com/noticias\_20090202\_associativismo.asp">http://www.grupolet.com/noticias\_20090202\_associativismo.asp</a>>. Acesso em 08/05/2011.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 20 Agronegócio

Como se percebe, a variedade de órgãos auxiliares da administração é infinita. Eles são criados e extintos de acordo com a necessidade da cooperativa e com o tipo da cooperativa. O que precisamos saber é que eles existem e são responsáveis por atividades específicas.

#### Por dentro da cooperativa Eficiente sistema de controle interno

Como toda forma organizada de gestão, uma cooperativa tem, por trás, uma estrutura sólida e bem dividida. Cada pessoa interessada em participar de um empreendimento como este deve conhecer as formas adequadas de funcionamento, as determinações legais e todas as características que garantam a condução de ações, da maneira mais harmoniosa possível. O melhor caminho é sempre procurar a Organização das Cooperativas do seu estado para se orientar quanto ao processo de constituição.

É importante ainda conhecer e entender a estrutura comum das cooperativas que abrange os itens a seguir.

Assembleia Geral - órgão supremo da cooperativa que, conforme o prescrito da legislação e no estatuto social, tomará toda e qualquer decisão de interesse da sociedade. Além da responsabilidade coletiva que se expressa pela reunião de todos ou da maioria nas discussões e nas deliberações. A reunião da Assembleia Geral dos cooperados ocorre nas seguintes ocasiões:

- Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada obrigatoriamente uma vez por ano, no decorrer dos três primeiros meses, após o encerramento do exercício social, para deliberar sobre prestações de contas, relatórios, planos de atividades, destinações de sobras, fixação de honorários, cédula de presença, eleição do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, e quaisquer assuntos de interesse dos cooperados; e
- Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada sempre que necessária; poderá deliberar sobre qualquer assunto de interesse da cooperativa. É de competência exclusiva da AGE a deliberação sobre a reforma do estatuto, a fusão, a incorporação, o desmembramento, a mudança de objetivos e a dissolução voluntária.

Conselho de Administração - órgão superior da administração da cooperativa. É de sua competência a decisão sobre qualquer interesse da cooperativa e de seus cooperados nos termos da legislação, do estatuto social e das determinações da Assembleia Geral. O Conselho de Administração será formado por cooperado no gozo de seus direitos sociais, com mandatos de duração (no máximo 4 anos) e de renovação estabelecidos pelo estatuto social.

Conselho Fiscal - formado por três membros efetivos e três suplentes eleitos para a função de fiscalização da administração, das atividades e das operações da cooperativa, examinando livros e documentos, entre outras atribuições. É um órgão independente da administração. Tem por objetivo representar a Assembleia Geral no desempenho de funções durante um período de doze meses.

Comitê Educativo, Núcleo Cooperativo ou Conselhos Consultivos - temporário ou permanente, constitui-se em órgão auxiliar da administração. Pode ser criado por meio da Assembleia Geral, com a finalidade de realizar estudos e de apresentar soluções sobre situações específicas. Pode adotar,

modificar ou fazer cumprir questões, inclusive no caso da coordenação e dos programas de educação cooperativista junto aos cooperados, familiares e membros da comunidade da área de acão da cooperativa.

Estatuto social - conjunto de normas que regem funções, atos e objetivos de determinada cooperativa. É elaborado com a participação dos associados para atender às necessidades da cooperativa e de seus associados. Deve obedecer a um determinado padrão. Mesmo assim, não é conveniente copiar o documento de outra cooperativa, já que a área de ação, objetivos e metas diferem uma da outra.

Capital social - é o valor, em moeda corrente, que cada pessoa investe ao se associar e que serve para o desenvolvimento da cooperativa.

Demonstração de resultado do exercício - no final de cada exercício social, são apresentados, na Assembleia Geral, o balanço geral e a demonstração do resultado, que devem conter:

- sobras os resultados dos ingressos menos os dispêndios. São retornadas ao associado após as deduções dos fundos, de acordo com a lei e o estatuto da cooperativa;
- fundo indivisível valor em moeda corrente que pertence aos associados e não pode ser distribuído, e sim destinado ao Fundo de Reserva para ser utilizado no desenvolvimento da cooperativa e na cobertura de perdas futuras, Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES) e outros fundos que poderão ser criados com a aprovação da Assembleia Geral.

Fonte: Disponível em: http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/por\_dentro\_da\_cooperativa. asp. Acesso em 08/05/2011.

#### 2.5 Objetivos das cooperativas



Figura 10: Representação de várias pessoas se unindo para indicar determinado objetivo.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.sebnay.gob.mx/Principal/index.php?option=com\_content&view=article&id=3:objetivos&catid=3:objetivos&ltemid=4">http://www.sebnay.gob.mx/Principal/index.php?option=com\_content&view=article&id=3:objetivos&catid=3:objetivos&ltemid=4</a>. Acesso em 08/05/2011.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 22 Agronegócio

Falamos sobre os objetivos da cooperativa e também já dissemos que tais objetivos variam de cooperativa para cooperativa, mas que, normalmente, são referentes às vantagens econômicas.

De fato, o principal objetivo do sistema cooperativista é aumentar a renda dos cooperados, pois, antes de serem cooperados, os indivíduos, comumente, exerciam no mercado um papel muito frágil. Quando eles se unem numa cooperativa, têm aumentado o seu poder no mercado, principalmente o de estipular o preço de seus produtos.

Existem outros objetivos no sistema cooperativista, como, por exemplo, a realização de mais justiça social, já que a parte mais frágil do mercado ganha força com as cooperativas; a transformação de trabalhadores em empresários, pois, na cooperativa, o trabalho se otimiza, e é possível o aumento da lucratividade e da produção. Esses também são objetivos do sistema cooperativista, além de melhorar o lado financeiro, melhorar o lado social.



O filme "Tempos Modernos" explica com muita clareza esse momento de Revolução Industrial. Dê uma conferida, você vai gostar.

#### Resumo

Nesta aula você aprendeu:

- que existem órgãos dentro de uma cooperativa;
- a função de cada órgão;
- que, dependendo do tipo de cooperativa, os órgãos podem mudar;
- que o aumento da renda dos cooperados n\u00e3o \u00e9 o \u00fanico objetivo do sistema cooperativista.

#### Atividades de aprendizagem

- 1- A respeito dos órgãos de uma cooperativa, marque a alternativa incorreta:
- A) A Assembleia Geral decide sobre os principais assuntos da cooperativa e, dela, participam todos os cooperados.
- B) A Diretoria é responsável por executar as decisões tomadas na Assembleia Geral.
- C) O Conselho Fiscal é responsável por fiscalizar a administração superior da cooperativa.
- D) Os órgãos de uma cooperativa são apenas três: Assembleia Geral, Diretoria e Conselho Fiscal.
- 2- Quanto aos objetivos do sistema cooperativista, é correto afirmar, exceto:
- A) O objetivo principal é o aumento da renda dos cooperados, mas também existem outros de caráter social.
- B) O objetivo principal é o aumento da renda dos cooperados, mas também é um objetivo a transformação dos trabalhadores em empresários.
- C) O sistema cooperativista tem caráter eminentemente social, e os objetivos econômicos não existem nesse sistema.
- D) Para o cooperativismo, é possível conciliar objetivos econômicos e sociais.



# Aula 3 - Cooperativismo no mundo e no Brasil

#### **Objetivos**

Falaremos, agora, sobre o cooperativismo no mundo e no Brasil. Veremos que o sistema cooperativista é adotado em todas as partes, e que a sua utilização em grande escala é uma tendência e uma vantagem para os cooperados. Não há dúvida de que a cooperativa faz os cooperados mais fortes para enfrentarem o mercado de trabalho.

#### 3.1 Cooperativismo do mundo

O cooperativismo é um fenômeno mundial, e não há meio melhor de demonstrar isso do que com exemplos. Vamos trazer, agora, vários dados de países que têm cooperativas fortes para demonstrar a presença do sistema cooperativista no mundo.



Figura 11: Cooperados em todo o mundo. Fonte: Disponível em: <a href="http://femnogueira.blogspot.com/2008/11/o-surgimento-do-cooperativismo-no-mundo.html">http://femnogueira.blogspot.com/2008/11/o-surgimento-do-cooperativismo-no-mundo.html</a>. Acesso em 08/05/2011.

Segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras, o Japão tem mais de 90% de seus produtores agrícolas organizados em cooperativas, e a estimativa é que essas cooperativas, juntas, tenham um rendimento de 90 bilhões de dólares. Nos Estados Unidos, as cooperativas são tão organizadas que promovem ações políticas como, por exemplo, o fornecimento de energia elétrica nas propriedades rurais, o que foi iniciativa das cooperativas agrícolas. Na Europa, a quase totalidade dos produtores de alimentos está em cooperativas, o que possibilita uma forte presença no mercado e uma grande capacidade de determinar preços.



Caro aluno, sugiro, aqui, que você acesse o site da Organização das Cooperativas Brasileiras - www.ocb.org.br -; lá, você encontrará diversas informações e dados que comprovam como o cooperativismo é um fenômeno mundial.

Isso nos dá a dimensão do sistema cooperativista no mundo e também nos mostra que os países mais ricos do mundo têm um forte setor de cooperativas. Como o Brasil deseja se tornar um dos países desenvolvidos, é um bom negócio promover o cooperativismo.

#### 3.2 O cooperativismo no Brasil



Figura 12: Propaganda de incentivo às cooperativas no Brasil. Fonte: Disponível em: <a href="http://cooperativismo-marcos.blogspot.com/2011/05/origens-do-cooperativismo-no-brasil.html">http://cooperativismo-marcos.blogspot.com/2011/05/origens-do-cooperativismo-no-brasil.html</a>. Acesso em 08/05/2011.

Segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras, por volta de 1847, foram criadas várias sociedades que tinham por fim a conjugação de esforços para alcançar um melhor desempenho econômico. Já era o início das cooperativas no Brasil.

Em 1902, o padre suíço Theodor Amstadt auxiliou no surgimento das primeiras cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul e também as primeiras do país. Também por influência de estrangeiros, principalmente alemães e italianos, em 1906, foram criadas as primeiras cooperativas agrícolas no país. Esses emigrantes já tinham experiência com cooperativas em seus países de origem e trouxeram as ideias do cooperativismo para o Brasil.

Desde então, as cooperativas são uma realidade nacional. O sistema cooperativista encontrou um terreno fértil, devido, principalmente, à grande concentração de renda no país. Os pequenos produtores precisaram se unir para enfrentar comercialmente os grandes produtores e os intermediários do comércio. Quando vários pequenos e médios produtores se unem, eles conseguem melhorar a sua produção e o preço de seus produtos.

Tornou-se natural a formação de cooperativas, com um grande destaque para as cooperativas do setor agropecuário. É bem provável que o leite que está na mesa da maioria das famílias brasileiras seja proveniente de cooperativas que organizaram a sua produção e a vendem para as grandes indústrias de laticínios.

O próprio Governo Federal tem políticas de incentivo à criação de cooperativas. É no setor agropecuário que o cooperativismo se mostra mais forte no Brasil, mas a tendência é que o sistema se expanda ainda mais para outras áreas.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 26 Agronegócio

Trazemos, agora, uma série de gráficos que comprovam a importância das cooperativas no Brasil, tanto na questão quantitativa quanto na qualitativa. A questão quantitativa é mostrada pelo número de cooperativas, e a qualitativa, pela participação das cooperativas na produção.

#### Evolução no Brasil Movimento livre da influência do Estado

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa. Esse processo emergiu no Movimento Cooperativista Brasileiro, surgido no final do século XIX, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários para atender às suas necessidades.

O movimento iniciou-se na área urbana, com a criação da primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil, em Ouro Preto (MG), no ano de 1889, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Depois, expandiu-se para Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, além de se espalhar em Minas Gerais.

Em 1902, surgiram as cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstadt. A partir de 1906, nasceram e se desenvolveram as cooperativas no meio rural, idealizadas por produtores agropecuários, muitos deles, de origem alemã e italiana. Os imigrantes trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de atividades familiares comunitárias, que os motivaram a se organizarem em cooperativas.

Com a propagação da doutrina cooperativista, as cooperativas tiveram a sua expansão num modelo autônomo, voltado para suprir as necessidades dos próprios membros e, assim, se livrarem da dependência dos especuladores.

Embora houvesse o movimento de difusão do cooperativismo, poucas eram as pessoas informadas sobre esse assunto, devido à falta de material didático apropriado, à imensidão territorial e ao trabalho escravo, que foram entraves para um maior desenvolvimento do sistema cooperativo.

Em 2 de dezembro de 1969, foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e, no ano seguinte, a entidade foi registrada em cartório. Nascia formalmente aquela que é a única representante e defensora dos interesses do cooperativismo nacional. Sociedade civil e sem fins lucrativos, com neutralidade política e religiosa.

A Lei 5.5764/71 disciplinou a criação de cooperativas, porém restringiu a autonomia dos associados, interferindo na criação, no funcionamento e na fiscalização do empreendimento cooperativo. A limitação foi superada pela Constituição de 1988, que proibiu a interferência do Estado nas associações, dando início à autogestão do cooperativismo.

Em 1995, o cooperativismo brasileiro ganhou o reconhecimento internacional. Roberto Rodrigues, ex-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, foi eleito o primeiro não europeu para a presidência da Aliança Cooperativista Internacional (ACI). Este fato contribuiu também para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras.

No ano de 1998, nascia o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). A mais nova instituição do Sistema "S" veio somar à OCB, com o viés da educação cooperativista. É responsável pelo ensino, pela formação, profissional, organização e promoção social dos trabalhadores, associados e funcionários das cooperativas brasileiras. O cooperativismo brasileiro entrou no século XXI enfrentando o desafio da comunicação. Atuante, estruturado e fundamental para a economia do país, tem por objetivo ser, cada vez mais, conhecido e compreendido como um sistema integrado e forte.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/evolucao\_no\_brasil.asp">http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/evolucao\_no\_brasil.asp</a>>. Acesso em 08/05/2011.



Figura 13: Evolução das cooperativas no Brasil.

Fonte: Disponível em: <a href="http://fomentabrasil.blogspot.com/2009/08/cooperativas-de-credito.html">http://fomentabrasil.blogspot.com/2009/08/cooperativas-de-credito.html</a>. Acesso em 10/05/2011.

Ramo de Atividade	Cooperativas	Associados	Empregados
Agropecuário	1.544	879.649	139.60
Consumo	141	2.468.293	8.98
Crédito	1.148	2.851.426	37.26
Educacional	337	62.152	2.91
Especial	12	385	1
Habitacional	381	98.599	1.25
Infra-estrutura	147	627.523	5.86
Mineral	40	17.402	7
Produção	208	11.553	1.42
Saúde	919	245.820	41.46
Trabalho	1.826	335.286	6.68
Transporte	945	88.386	5.36
Turismo e Lazer	24	1.094	3
TOTAIS	7.672	7.687.568	250.961

Figura 14: Evolução das cooperativas no Brasil.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/classificacao.asp">http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/classificacao.asp</a>>. Acesso em 10/05/2011.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 28 Agronegócio



Figura 15: Evolução da participação das cooperativas no mercado agropecuário brasileiro.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=\$1982-64862008000400007&script=sci\_arttext">http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=\$1982-64862008000400007&script=sci\_arttext</a>. Acesso em 10/05/2011.

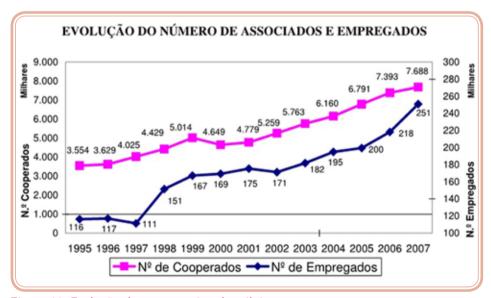


Figura 16: Evolução das cooperativas brasileiras.

Fonte: Disponível em: <a href="http://analgesi.co.cc/html/t42249.html">http://analgesi.co.cc/html/t42249.html</a>. Acesso em 10/05/2011.



Figura 17: Evolução das cooperativas brasileiras.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=s1415-65552007000600006">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=s1415-65552007000600006</a>. Acesso em 10/05/2011.

#### Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- · que existem cooperativas em todo o mundo;
- que, nos países desenvolvidos, as cooperativas são muito organizadas e têm grande importância econômica;
- que o cooperativismo no Brasil é antigo e que possui grande importância econômica e social.

#### Atividades de aprendizagem

- 1- A respeito do cooperativismo no mundo, marque a alternativa incorreta.
- A) A Europa tem boa parte dos alimentos produzida por cooperativas.
- B) O cooperativismo não tem força no contexto mundial, pois, nos países mais desenvolvidos do mundo, ele é inexistente.
- C) As cooperativas japonesas têm alta lucratividade.
- D) Nos Estados Unidos, as cooperativas são tão organizadas que chegam a ter força política.
- 2- Marque a alternativa correta.
- A) O Brasil não tem relatos da existência de cooperativas de crédito.
- B) Os alimentos produzidos na Europa são, em grande parte, produzidos pelas cooperativas, mas elas não têm influência sobre os preços praticados no mercado.
- C) As ideias de cooperativismo vieram para o Brasil com os emigrantes europeus, principalmente alemães e italianos.
- D) O cooperativismo jamais foi aplicado no Brasil.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 30 Agronegócio

## Aula 4 - Princípios do cooperativismo

#### **Objetivos**

O cooperativismo tem princípios que orientam o seu funcionamento. Esses princípios servem para indicar como deve ser o tratamento da cooperativa com os cooperados e da cooperativa com o mercado. São princípios do cooperativismo: adesão livre, gestão democrática, participação econômica, autonomia, formação, conjugação de esforços e interesse da sociedade. Nessa aula temos por objetivo discutir o que representa cada um dos princípios do Cooperativismo.

#### 4.1 Adesão livre

A cooperativa é uma organização aberta. A livre adesão diz respeito a não existir discriminação quanto à religião, à raça, ao sexo, à doutrina política, entre outras. Não pode haver nenhum tipo de discriminação social na cooperativa. Não se pode negar a qualidade de associado a alguém devido à sua crença, por exemplo.

É claro que existem pré-requisitos para se ingressar numa cooperativa. Não posso querer entrar numa cooperativa de produção agropecuária se eu não tenho uma propriedade produtora ou, sendo ainda mais específico, não posso fazer parte da Cooperativa dos Produtores de Cana de açúcar do Estado de São Paulo se eu produzo café em Minas Gerais. Negar a mim o direito de entrar na cooperativa é mais do que correto, pois o meu ramo de atividade é totalmente diferente daquele ao qual a cooperativa se dispõe.

Também há outros tipos de exigência que podem ser feitas para se ingressar na cooperativa, como, por exemplo, se ficar definido em Assembleia Geral que cada membro da cooperativa deve pagar uma taxa de R\$ 500,00 (quinhentos reais) para entrar na cooperativa, essa taxa é devida por quem deseja se tornar cooperado.

Logo, o princípio da livre adesão assegura que ninguém pode ser impedido de ingressar numa Cooperativa devido a discriminação social.

#### 4.2 Gestão democrática

O princípio da gestão democrática talvez seja o mais importante dentro da cooperativa. Precisamos lembrar que a cooperativa não pertence a um ou a outro cooperado. Dentro da cooperativa, todos têm o mesmo poder de decisão na Assembleia Geral, e todos podem ser eleitos para a Diretoria. E esta Diretoria apenas executará a "vontade" da Assembleia Geral.

A cooperativa não pode ser controlada por um grupo específico de cooperados. Por isso, junto com o princípio da gestão democrática, vêm outros subprincípios, como, por exemplo, o princípio da rotatividade do poder e o princípio da temporalidade.



Figura 18: Na gestão democrática, todos contribuem na tomada das decisões. Fonte: Disponível em: <a href="http://www.losgrobo.com/newsletter/rse/marzo\_2010/notas/codigo\_etica/principio\_3\_port.html">http://www.losgrobo.com/newsletter/rse/marzo\_2010/notas/codigo\_etica/principio\_3\_port.html</a>. Acesso em 10/05/2011.

A rotatividade do poder é necessária para que se concretize a gestão democrática. Não há como se falar em democracia se uma pessoa ou um grupo de pessoas são os únicos a exercerem o poder; no caso das cooperativas, apenas uma pessoa ou um grupo determinado é eleito para a Diretoria. É preciso que o poder "troque de mãos". É preciso que surjam novos candidatos com novas ideias e com uma nova visão de como a cooperativa deve seguir rumo ao seu objetivo.

Também é preciso que aqueles que exercem os cargos da Diretoria tenham um prazo certo e limitado para fazê-lo. Uma pessoa não pode ser eleita por tempo indeterminado. É preciso um prazo para que a Diretoria eleita execute suas propostas, mas que ele seja determinado.

Como vimos agora, o princípio da gestão democrática tem várias facetas. A igualdade do poder de voto de cada cooperado na Assembleia Geral, a capacidade de votar e ser votado na eleição do Conselho de Administração, a rotatividade no poder e o poder por prazo determinado. Tudo isso é um desdobramento da gestão democrática. Como a base da cooperativa é a cooperação de esforços, e lembrando que todos os cooperados são iguais dentro da cooperativa, fica claro que o princípio da gestão democrática visa garantir essa igualdade.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 32 Agronegócio

#### 4.3 Participação econômica

Discutiremos, agora, o princípio da participação econômica. Esse princípio diz respeito à criação da cooperativa, ao início das atividades e à divisão dos rendimentos da cooperativa. Sempre que uma cooperativa é criada, tem-se um gasto, e é claro que o próprio funcionamento da cooperativa gera um ônus. É preciso lembrar que a cooperativa terá uma sede na qual atuam empregados, e existem custos como água, energia elétrica, telefone, internet, com a limpeza do local e diversos outros.



Figura 19: É preciso um capital inicial para dar início a uma cooperativa.

Fonte: Disponível em: <a href="http://blogs.diariodepernambuco.com.br/economia/?p=5160.">http://blogs.diariodepernambuco.com.br/economia/?p=5160.</a> Acesso em 10/05/2011.

Quando da criação da cooperativa, os cooperados precisam disponibilizar certa quantia em dinheiro para que os primeiros gastos da cooperativa sejam quitados, afinal, no momento da criação, a cooperativa ainda não está desenvolvendo suas atividades e tendo lucro.

O segundo momento da participação econômica diz respeito à divisão dos lucros. Cada cooperado deve receber de acordo com a parte que ele disponibilizou para a realização das atividades da cooperativa. Vamos a um exemplo para melhorar o entendimento. Suponhamos que, no município de Montes Claros, exista a Cooperativa dos Produtores de Alface, e que essa cooperativa faça negócios com os supermercados da cidade. A produção de alface de cada cooperado é recolhida, processada e vendida em conjunto para que o preço de venda seja mais alto. No momento da entrega da alface na cooperativa, é anotada a quantidade de alface com a qual cada um contribuiu. Quando a cooperativa recebe pelos produtos vendidos, e depois de

deduzir todos os custos de operação, o lucro será dividido entre os cooperados, porém, o lucro não será dividido igualmente entre todos os cooperados. Cada um receberá de acordo com a quantidade que contribuiu. Se João disponibilizou para a cooperativa oito quilos de alface e Miguel disponibilizou 15 quilos, é claro e justo que João receba o proporcional aos oito quilos e, Miguel, o proporcional aos 15 quilos.

Partindo do exemplo anterior, podemos perceber que, dentro do princípio da participação econômica, temos o princípio da proporcionalidade. Cada cooperado recebe os lucros proporcionalmente à quantidade que disponibilizou para a cooperativa. Quanto maior a produção e a quantidade disponibilizadas na cooperativa, maiores serão os lucros que aquele cooperado receberá.



Figura 20: Cada cooperado recebe proporcionalmente ao que contribuiu. Fonte: Disponível em: <a href="http://www.depositonaweb.com.br/811/recessao-na-economia-japonesa/">http://www.depositonaweb.com.br/811/recessao-na-economia-japonesa/</a>>. Acesso em 08/05/2011.

#### 4.4 Autonomia

A respeito do princípio da autonomia, ele está ligado à autogestão da cooperativa. Autogestão significa que a cooperativa é administrada por ela mesma. Os próprios cooperados decidem, em votação na Assembleia Geral, quem comporá o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e, o mais importante, decidem os rumos, as metas da cooperativa e como alcançá-las.

Não existe um órgão do governo ou particular que determine como a cooperativa deve tomar determinada decisão ou que a cooperativa deve produzir e comercializar determinado produto. Todas as decisões da cooperativa são autônomas e tomadas pelos cooperados.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 34 Agronegócio

#### Sete linhas que orientam o cooperativismo

Os sete princípios do cooperativismo são as linhas orientadoras por meio das quais as cooperativas levam os seus valores à prática. Foram aprovados e utilizados na época em que foi fundada a primeira cooperativa do mundo, na Inglaterra, em 1844. São os dados a seguir.

- 1º Adesão voluntária e livre as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizarem os seus serviços e assumirem as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.
- 2º Gestão democrática as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.
- 3º Participação econômica dos membros os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e o controlam democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades:
  - desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente, através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos, será, indivisível:
  - benefícios aos membros, na proporção das suas transações com a cooperativa; e
  - apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.
- 4º Autonomia e independência as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem ao capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.
- 5º Educação, formação e informação as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
- 6º Intercooperação as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
- 7º Interesse pela comunidade as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

 $Fonte: \ Dispon\'ivel\ em:\ {}^{\ }\ ttp://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/principios.asp>.$ 

#### Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- que existem princípios que orientam a atividade das cooperativas;
- que o princípio da livre adesão não assegura a todos o direito de participar de uma cooperativa;
- que a gestão democrática se divide em rotatividade no poder e exercício do poder por tempo determinado;
- que a participação nos lucros da cooperativa é proporcional à contribuição de cada cooperado.
- que a cooperativa tem autonomia para tomar suas decisões.

# Atividades de aprendizagem

- 1- A respeito do princípio da gestão democrática no cooperativismo, marque a alternativa incorreta.
- A) O princípio da rotatividade no poder é fundamental na gestão democrática.
- B) Nas eleições para o Conselho de Administração, podem participar apenas os cooperados com maior produção dentro da cooperativa.
- C) A participação na Assembleia Geral é garantida a todos os cooperados.
- D) Os cargos do Conselho de Administração são exercidos por um período determinado.
- 2- Marque a alternativa correta.
- A) O Brasil possui órgãos estatais que determinam quais decisões as cooperativas devem tomar.
- B) A cada cooperado é garantida a participação nos lucros, na medida da proporcionalidade com a sua contribuição.
- C) Os membros do Conselho de Administração recebem proporcionalmente mais pela sua produção, mesmo que tenham contribuído com menos.
- D) É assegurado às cooperativas negar a entrada na cooperativa por qualquer motivo social.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 36 Agronegócio

# Aula 5 - Princípios do cooperativismo

#### **Objetivos**

Continuamos com o estudo dos princípios do cooperativismo. Nesta aula, estudaremos os seguintes princípios: formação, conjugação de esforços e interesse da sociedade. Posteriormente, aprenderemos sobre os direitos e os deveres dos cooperados.

# 5.1 Formação

Como foi dito nas aulas anteriores, a cooperativa não tem o interesse apenas no desenvolvimento econômico, existe também o lado social. É muito comum que as cooperativas ofereçam cursos de formação para os seus cooperados, empregados, membros da administração e mesmo para a sociedade.

Essa capacitação que a cooperativa oferece aos seus membros é, muitas vezes, voltada para o próprio desenvolvimento econômico do cooperado e, por consequência, da própria cooperativa. Cursos que treinam os cooperados em novas técnicas de produção, mais baratas e mais produtivas é uma realidade. O cooperado é instruído e, com isso, aumenta a sua capacidade técnica. Para a cooperativa, essa formação também é muito benéfica, pois o produtor mais capacitado produz mais e, por consequência, gera mais lucro para a cooperativa.

Percebemos, agora, que o princípio da formação está ligado à atividade econômica da cooperativa. Mas não podemos ignorar o lado social.



Figura 21: Capacitação para membros de uma cooperativa. Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ufjf.br/hu/2009/07/30/inscricao-para-cursos-de-capacitacao-comeca-no-dia-3/">http://www.ufjf.br/hu/2009/07/30/inscricao-para-cursos-de-capacitacao-comeca-no-dia-3/</a>. Acesso em 11/05/2011.

De fato, muitas cooperativas promovem verdadeiras revoluções sociais entre seus cooperados. Não é raro que, em cooperativas menores e mais no interior do país, os produtores rurais tenham muito pouca ou quase nenhuma instrução. O analfabetismo ainda é uma realidade no Brasil, e muitas cooperativas fazem um verdadeiro trabalho de alfabetização de seus cooperados e de seus dependentes.

# 5.2 Conjugação de esforços

Já falamos sobre o princípio da conjugação de esforços quando tratávamos dos conceitos de cooperativismo e cooperativa. Mas precisamos fazer uma nova análise sobre outra ótica que envolve esse princípio. Já está claro que os cooperados utilizam a conjugação de esforços para que a cooperativa alcance o seu objetivo. Todos os cooperados têm esse principio muito forte, e sabem que da união deles é que virá o resultado pretendido.

Porém, precisamos estender o alcance desse principio; precisamos estender o alcance do cooperado para toda a cooperativa e pensar em cooperativas diferentes, conjugando esforços para alcançar metas em conjunto.

Vamos para um exemplo prático: se, em determinado município, existem duas cooperativas de produtores de leite, e essas cooperativas não precisam necessariamente concorrer uma com a outra, por que não conjugar os esforços das duas? Talvez existam disputas entre os membros de cada uma delas. Mas, ainda assim, essas disputas podem causar prejuízo econômico para ambas. É comum que as cooperativas de leite tenham como cliente grandes indústrias de laticínios, que determinam o preço dos produtos que comprarão. Quando duas cooperativas se unem, elas se tornam mais fortes do que as anteriores, em sua individualidade. Assim, elas poderiam negociar melhor o preço do leite e melhorar o desenvolvimento social de seus membros. Também precisamos lembrar que o cooperativismo busca unir as pessoas, e não separá-las.

#### 5.3 Interesse da sociedade

O último princípio do cooperativismo que trataremos aqui é o interesse da sociedade. O princípio do interesse da sociedade está diretamente ligado à ideia de melhoria social presente no conceito de cooperativismo, e não tem outros interesses econômicos ligados a ele.

Precisamos lembrar que o conceito de cooperativismo tem dois grandes objetivos: o objetivo econômico, já tratado anteriormente, e o objetivo social. Já citamos exemplos desse objetivo antes, como, por exemplo, o papel de formação das cooperativas. Mas entendemos que é preciso ressaltar ainda mais esse caráter social, o do cooperativismo como um sistema que tem por objetivo melhorar a sociedade.

A ideia de melhorar a sociedade através do sistema cooperativista está ligada basicamente à aplicação do princípio da conjugação de es-

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 38 Agronegócio

forços; o qual podemos chamar, aqui, de princípio da solidariedade. Numa cooperativa, os membros cooperam entre si com o proposito de alcançar determinado fim, quase sempre econômico. O interesse social do sistema cooperativista segue o mesmo raciocínio. As pessoas podem se unir, conjugar esforços para atingir um determinado fim. Este pode ser de caráter social; por exemplo: um grupo de pessoas oferece aulas de reforço para alunos de escolas públicas com dificuldades. Isto é um tipo de ação social na qual pessoas cooperam entre si para promover uma ação benéfica à sociedade. Assim como numa cooperativa os cooperados devem ajudar uns ao outros, podem também ajudar a sociedade como um todo. Promover o desenvolvimento social também é uns dos objetivos do cooperativismo.

## 5.4 Direitos e deveres do cooperado

O cooperado tem vários direitos dentro da cooperativa para que possa utilizá-los da maneira que achar mais conveniente e benéfica, para ele mesmo e para toda a cooperativa. Assim como existem direitos, também há deveres, os quais são necessários para manter a ordem dentro da cooperativa, afinal, o cooperado não pode fazer o que bem entender, pois a cooperativa é formada por várias pessoas, e uma pessoa ou um grupo não pode prejudicar os demais. Falaremos primeiro sobre os direitos dos cooperados e, depois, sobre os deveres.

#### **5.4.1** Direitos dos cooperados

- Utilizar todo e qualquer serviço que a cooperativa ofereça para seus membros. Esse é o direito mais básico que o cooperado possui. Como um membro da cooperativa, ele deve utilizar todo e qualquer serviço oferecido que seja benéfico para ele. É muito comum que as cooperativas ofereçam cursos de formação profissional, assistencial em contabilidade, serviços relativos à saúde, entre outros.
- Participar ativamente das decisões da cooperativa. É assegurado ao cooperador o direito de participar das decisões tomadas na cooperativa. Isso é feito através da participação na Assembleia Geral, na qual ele pode sugerir metas, cobrar resultados, exigir transparência nas operações financeiras da cooperativa, participar das votações, encaminhar, ao Conselho de Administração, medidas a serem implementadas. Ainda há várias formas de participação na cooperativa; citamos acima apenas alguns exemplos de ações e medidas que possibilitam ao cooperado participar ativamente das decisões.



Figura 22: O cooperado participa das decisões da cooperativa. Fonte: Disponível em: <a href="http://sarablogs.com.br/bispalucia/2011/02/22/decisao-geratransformacao/">http://sarablogs.com.br/bispalucia/2011/02/22/decisao-geratransformacao/</a>. Acessado em 11/05/2011.

• Direito de votar e ser votado. Todo e qualquer membro da cooperativa pode se candidatar aos cargos do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. Assim como todos os membros têm o direito de votar na eleição. Lembramos que, assim como nas eleições para cargos políticos, cada pessoa tem direito a um voto, e cada voto tem o mesmo valor, independentemente do quanto aquele membro contribui com a cooperativa. O voto do maior produtor da cooperativa tem o mesmo valor do voto do menor produtor. Esse sistema de voto de igual valor é uma das facetas do princípio da gestão democrática, o qual já foi estudado anteriormente.



Figura 23: O cooperado tem o direito de votar ser votado. Fonte: Disponível em: <a href="http://blogs.jovempan.uol.com.br/melhoridade/melhor-idade/votar-e-muito-importante/">http://blogs.jovempan.uol.com.br/melhoridade/melhor-idade/votar-e-muito-importante/</a>>. Acesso em 11/05/2011.

Liberdade de informação. Todos os cooperados têm o direito de obter qualquer informação sobre a cooperativa, principalmente as de caráter financeiro. É assegurado ao cooperado o direito de saber como a cooperativa está financeiramente, e isso é feito através da análise de documentos que comprovam as vendas que a cooperativa realizou, como se procedeu o pagamento, se as verbas da cooperativa foram gastas como decidido pela Assembleia Geral. Toda e qualquer informação que o cooperado deseje deve ser dada a ele, pois ele também é um dos donos da cooperativa. Esse direito à informação se parece com as ações que podem ser tomadas pelo Conselho Fiscal, e esse é o objetivo, pois precisamos lembrar que cada cooperado é dono da cooperativa; se ele quiser, tem o direito de saber como o seu negócio está sendo administrado. Cada cooperado tem esse direito e, caso sejam negados a ele os documentos exigidos, isso pode causar grandes conseguências.



Caro estudante, sugiro que você pesquise quais são as consequências geradas quando a administração superior da cooperativa nega o direito à informação aos cooperados. Descubra quais consequências para o cooperado que solicitou as informações e para aqueles que negaram as informações.

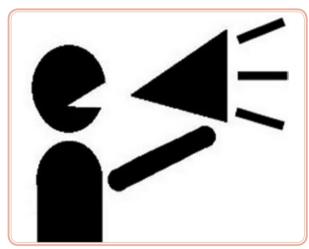
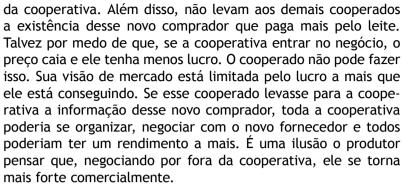


Figura 24 : O cooperado tem direito de acessar toda e qualquer informação dentro da Cooperativa.

Fonte: Disponível em: <a href="http://zelmar.blogspot.com/2010/09/grupo-lanca-manifesto-pela-democracia.htm">http://zelmar.blogspot.com/2010/09/grupo-lanca-manifesto-pela-democracia.htm</a>. Acesso em 11/05/2011.

O cooperado também tem deveres que deve cumprir. Deveres que existem para que a cooperativa se mantenha organizada e eficiente. Estudaremos cada um dos deveres do cooperado separadamente.

Realizar operações dentro da cooperativa. Esse é um dever básico do cooperado, pois, já que ele se filiou à cooperativa, ele deve realizar suas operações através dela. Não é admissível que o cooperado realize operações individuais se essas atividades poderiam ter sido feitas através da cooperativa. Falamos genericamente em operações, mas são atos de natureza comercial, negocial ou de qualquer outro tipo. Vamos a um exemplo prático: numa cooperativa de produtores de leite, determinados cooperados encontram um comprador que paga mais pelo leite e começam a negociar com esse comprador sem o intermédio



 Conhecer e seguir o estatuto da cooperativa. Cada cooperativa tem um estatuto. O estatuto são as regras da cooperativa. Lá está descrito quais são os direitos e também os deveres dos cooperados, como a cooperativa se organiza, quais os órgãos e suas funções. O estatuto é o documento que diz como a cooperativa deve funcionar de maneira ideal; ele traz os princípios para administrar a cooperativa. Traremos, agora, sobre o trecho inicial do Estatuto da Cooperativa de Consumo Popular de Cerquilo, para que possamos ter uma ideia de como é um estatuto.



Caro estudante, sugiro que você procure saber como é um estatuto de uma cooperativa. É bem fácil encontrá-los na internet e, no site da Organização das Cooperativas Brasileiras (www.ocb.org.br), você pode encontrar vários modelos.

#### COOPERATIVA DE CONSUMO POPULAR DE CERQUILHO

**ESTATUTO SOCIAL** 

Aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 14/12/05.

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, SEDE, FORO, ÁREA DE AÇÃO, PRAZO E EXERCÍ-CIO SOCIAL.

- Art. 1º COOPERATIVA DE CONSUMO POPULAR DE CERQUILHO, sociedade simples, sob a forma de cooperativa com responsabilidade limitada de seus sócios, constituída em 29 de julho de 1965, rege-se pela legislação especial das sociedades cooperativas, pelas normas legais vigentes e pelo presente ESTATUTO SOCIAL, tendo:
- I sede e foro na cidade e comarca de Cerquilho, no estado de São Paulo;
- II área de ação, para efeito de cooperação, em todo território nacional;
  - III prazo de duração indeterminado;
  - IV número ilimitado de cooperados;
  - V exercício social coincidente com o ano civil.

Parágrafo único. A COOPERATIVA DE CONSUMO POPULAR DE CER-QUILHO será chamada, neste estatuto, por seu nome fantasia "COOCERQUI".

> CAPÍTULO II DO OBJETIVO SOCIAL

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 42 Agronegócio

Art. 2º A COOCERQUI tem como objetivo a prestação de serviços aos cooperados, congregando-os com base na mutualidade e colaboração recíproca, satisfazendo, com a eliminação da intermediação empresarial varejista, suas necessidades de consumo de bens e serviços.

Art. 3º Para a execução de seu objetivo, a COOCERQUI atuará como mandatária de seus cooperados, agindo no interesse destes, inclusive na operação com terceiros, sem intuito lucrativo.

(Extraído de http://www.coocerqui.com.br/estatutosocial.htm em 14/04/2011 às 10h:11min)

• Cumprir as decisões tomadas na Assembleia Geral e no Conselho de Administração.

Os cooperados têm o dever de cumprir as decisões tomadas na Assembleia Geral, mesmo que não concorde com elas. Como já falamos antes, a cooperativa é gerida com base no princípio da gestão democrática; na democracia, o que vale é a vontade da maioria. A mesma coisa se aplica à cooperativa. Por vezes, serão colocados em votação, na Assembleia Geral, temas que dividirão as opiniões dos cooperados. Naturalmente, apenas uma ideia vencerá a votação na Assembleia, mas todos devem seguir aquela determinação escolhida pela maioria, na Assembleia.



Figura 25: O cooperado tem direito de acessar toda e qualquer informação dentro da cooperativa.

Fonte: http://www.portalrolandia.com.br/exibeNoticia.php?noticia=cooperados-da-corol-aprovam-fusao Acessado em 11/05/2011.

A divergência de opiniões e pontos de vista diferentes para determinados assuntos são benéficos para a cooperativa, pois estimulam a discussão e fazem com que a decisão tomada seja a melhor. Mas precisamos lembrar que a união dos cooperados é o que faz a cooperativa forte. A divergência de opiniões deve ser respeitada por cada cooperado, mas todos eles devem seguir a decisão final tomada na Assembleia Geral.

Basicamente, esses são os deveres do cooperado. Existem outros, mas todos os deveres do cooperado têm por base os que citamos aqui. Conhecer o estatuto é saber como a cooperativa funciona; operar dentro da cooperativa é o meio para alcançar os objetivos dos cooperados; respeitar as decisões da Assembleia Geral é manter a cooperativa unida e forte. Os deveres do cooperado também são um meio de alcançar o fim ao qual a cooperativa se dedica.

# Papel do associado Participação consciente e eficiente

Para formar uma cooperativa, é necessário que as pessoas interessadas estejam conscientes do que pretendem. O cooperado deve estar ciente de sua função de dono e usuário da sociedade. Organizado em comitês, conselhos, núcleos ou comissões, ele deve contribuir da melhor maneira possível em favor daqueles que recebem a incumbência da administração da empresa, para que todas as decisões sejam corretas e representativas da vontade da maioria.

#### Direitos do cooperado:

- votar e ser votado;
- participar de todas as operações da cooperativa;
- receber retorno de sobras apuradas no fim do ano;
- · examinar livros e documentos;
- convocar Assembleia, caso seja necessário;
- pedir esclarecimento aos Conselhos de Administração e Fiscal;
- opinar e defender suas ideias;
- propor ao Conselho de Administração ou à Assembleia Geral medidas de interesse da cooperativa.

#### Deveres do cooperado:

- operar com a cooperativa;
- participar das Assembleias Gerais;
- pagar suas quotas-parte em dia;
- acatar as decisões da Assembleia Geral;
- votar nas eleições da cooperativa;
- cumprir seus compromissos com a cooperativa;
- zelar pela imagem da cooperativa;
- participar do rateio das perdas, se ocorrerem, e das despesas da cooperativa.

Em caso de incompatibilidade de objetivos dentro de uma cooperativa, podem ocorrer as situações descritas a seguir.

 Demissão: o associado, de livre e espontânea vontade, requer, por escrito, seu pedido de afastamento da cooperativa, sendo

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 44 Agronegócio

- que este não poderá ser negado pela administração, desde que o associado esteja em dia com as suas obrigações.
- Eliminação: será sempre realizada por decisão e aprovação do Conselho de Administração, por desrespeito à lei, ao estatuto ou às normas internas da cooperativa. Os motivos de eliminacão devem constar no livro de matrícula.
- Exclusão: ocorre por dissolução da pessoa jurídica, por morte da pessoa física, por incapacidade civil não suprida ou por deixar de atender aos requisitos estatutários de ingresso ou permanência na cooperativa.

O cooperado deve entender a as diferenças entre os empreendimentos cooperativos e as empresas mercantis.

Empreendimento cooperativo

- sociedade simples, regida por legislação específica;
- número de associados limitado à capacidade de prestação de serviços;
- objetiva a prestação de serviços;o quórum de uma Assembleia é baseado no número de associados;
- não é permitida a transferência de quotas-parte a terceiros;
- o retorno dos resultados é proporcional ao valor das operações.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/papel\_do\_associado.asp">http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/papel\_do\_associado.asp</a>. Acesso em 11/05/2011.

#### Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- sobre os princípios da formação, da conjugação de esforços e do interesse da sociedade;
- que os cooperados têm direitos que podem reivindicar dentro da cooperativa, e que ninguém pode negar ao cooperado a possibilidade de exercer esses direitos;
- quais são os deveres do cooperado e quais os seus fundamentos;
- que os direitos e os deveres dos cooperados estão ligados à manutenção da ordem dentro da cooperativa.

## Atividades de aprendizagem

- 1- Quanto ao dever do cooperado de respeitar as decisões tomadas na Assembleia Geral, marque a alternativa correta.
- A) As decisões tomadas na Assembleia Geral não são obrigatórias para todos os cooperados.
- B) Quando um cooperado não concorda com uma decisão tomada pela Assembleia Geral, ele não é obrigado a segui-la, pois o princípio da gestão democrática assegura a ele essa possibilidade.
- C) As decisões da Assembleia Geral obrigam todos os cooperados, inclusive os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.
- D) Se um cooperado não concorda com determinada decisão tomada na Assembleia Geral, ele é expulso da cooperativa.

- 2- Marque a alternativa correta.
- A) O cooperado não precisa conhecer o estatuto da cooperativa, pois ele não tem importância para a organização interna da cooperativa.
- B) Não é interessante para a cooperativa fornecer cursos de formação para os seus cooperados, pois o único interesse da cooperativa é o econômico.
- C) O principio do interesse da sociedade está cada vez mais em baixa, pois o conceito original de cooperativa não aborda a melhoria social.
- D) A conjugação de esforços é um dos princípios mais importantes do cooperativismo, pois, através dele, os cooperados organizar-se-ão para atingir os fins econômicos e sociais da cooperativa.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 46 Agronegócio

# Aula 6 - Tipos de cooperativas

#### **Objetivos**

Existem diversos tipos de cooperativas, ou seja, cooperativas que atuam em setores diferentes da economia e, por consequência, desenvolvem atividades diferentes. Nesta aula, aprenderemos sobre alguns dos mais importantes e comuns tipos de cooperativas que encontramos por todo o Brasil.

#### Três tipos de sociedades cooperativas

Conforme a dimensão e os objetivos, uma sociedade cooperativa se enquadra em classificação específica. Ao todo, são três tipos:

- singular ou de 1º grau: tem objetivo de prestar serviços diretos ao associado. É constituída por um mínimo de 20 pessoas físicas. Não é permitida a admissão de pessoas jurídicas com as mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas que a integram;
- central e federação ou de 2º grau: seu objetivo é organizar, em comum e em maior escala, os serviços das filiadas, facilitando a utilização recíproca dos serviços. É constituída por, no mínimo, três cooperativas singulares. Excepcionalmente, pode admitir pessoas físicas:
- confederação ou de 3º grau: organiza, em comum e em maior escala, os serviços das filiadas. Três cooperativas centrais e/ ou federações de qualquer ramo é a quantidade mínima para constituir uma federação.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/classificacao.asp">http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/classificacao.asp</a>. Acesso em 11/05/2011.

## 6.1 Cooperativas agropecuárias

Segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), as primeiras cooperativas agropecuárias surgiram no estado de Minas Gerais, por volta de 1907, e tinham por objetivo eliminar os intermediários da produção e do comércio agrícola. Na época, o principal produto era o café, e as ações das cooperativas eram voltadas para esse produto, especificamente. O Sul do país também foi pioneiro na criação de cooperativas, principalmente devido à influência dos emigrantes alemães e italianos que ali se fixaram; nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, também foram criadas várias cooperativas, seguindo sempre o modelo europeu de cooperativismo.

As cooperativas agropecuárias são as cooperativas mais conhecidas no país. É bem provável que o leite e os legumes que você consome venham de uma cooperativa agropecuária. Hoje, as cooperativas agropecuárias são o segmento mais forte e numeroso do cooperativismo brasileiro. Esse tipo de cooperativa está voltado tanto para a exportação como para o abastecimento mercado interno. Segue uma tabela da Organização das Cooperativas Brasileiras, com dados quantitativos das cooperativas agropecuárias no ano de 2010. A partir dos dados a seguir, podemos ter uma ideia de como as cooperativas agropecuárias são importantes para a economia do país e como elas geram renda e empregos. Uma prova inegável do sucesso das cooperativas agropecuárias são os dados a seguir.

Número de cooperativas	1.548			
Número de associados	943.054			
Número de empregos diretos	146.011			
Participação no PIB agropecuário	37%			
Participação no PIB	5,39%			
Exportações diretas (2010)	US\$ 4,417 bilhões			

Figura 26: Tabela com os números das cooperativas agropecuárias.
Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/ramos/agropecuario\_numeros.asp">http://www.ocb.org.br/site/ramos/agropecuario\_numeros.asp</a>. Acesso em 11/05/2011.

Precisamos lembrar que as cooperativas agropecuárias estão presentes em todos os ramos e etapas da produção agropecuária, desde o preparo do solo, passando pelo plantio, colheita e beneficiamento dos produtos. Como exemplo, podemos citar uma cooperativa de produtores de óleo mamona. Quando aqueles produtores resolvem se unir para produzir mamona e todos se ajudam no preparo do solo, as sementes são compradas, todas juntas, e, depois, cada produtor recebe a sua cota; todos se ajudam no momento da colheita; depois de colhidos os frutos, eles são processados e é extraído o óleo; este, posteriormente, é vendido para uma usina de biodiesel, por exemplo. A cooperativa agropecuária, agui, participa de todo o processo de produção, de beneficiamento e de venda dos produtos. Também podem existir cooperativas que estão presentes apenas em alguns pontos do processo de produção. Voltando ao exemplo da cooperativa de produtores de mamona, caso os produtores se unissem apenas no momento de vender o óleo para a usina de biodiesel, para que assim pudessem negociar um preço mais alto para o seu produto, seria uma cooperativa do mesmo modo, apenas estaria especializada em um único estágio da produção/negociação.

É uma tendência mundial que os produtores agropecuários se organizem em cooperativas. Não estamos falando, aqui, apenas dos pequenos produtores, mas de toda a classe dos produtores agropecuários. A diferença é que, normalmente, as cooperativas de pequenos produtores são voltadas para o auxilio mútuo em todo o processo produtivo (preparo do solo, plantio,

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 48 Agronegócio

colheita, beneficiamento e negociação); nas cooperativas de grandes produtores, é comum que as cooperativas apareçam apenas em alguns estágios da produção/negociação, e o mais comum é na negociação, pois, como se trata de grandes produtores, eles conseguem impor seus preços ao mercado e não precisam dos intermediadores.



Figura 27: Negociação das cooperativas agropecuárias com os compradores de seus produtos.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.sintracoopgo.com.br/?p=3439">http://www.sintracoopgo.com.br/?p=3439</a>>. Acesso em 11/05/2011.

## 6.2 Cooperativas de crédito

As cooperativas de crédito têm por objetivo promover a poupança, apoiar e financiar necessidades ou empreendimentos de seus cooperados. Elas atuam tanto no crédito rural como no urbano. As cooperativas de crédito são quase como bancos, onde os cooperados participam das atividades e decisões, através da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, assim como em uma cooperativa qualquer.



Figura 28: Cartaz de propaganda de uma cooperativa de crédito rural. Fonte: Disponível em: <a href="http://zuretaconcursos.wordpress.com/2008/05/08/cooperativas-decredito/">http://zuretaconcursos.wordpress.com/2008/05/08/cooperativas-decredito/</a>. Acesso em 11/05/2011.

As cooperativas de crédito tiveram a sua origem em território nacional, no Rio Grande do Sul, e a ideia foi trazida por padres jesuítas que incentivavam a população das pequenas comunidades e as comunidades rurais a pouparem dinheiro juntos, para que eles o usassem para apoiar as boas ideias dos cooperados e para ter uma fonte de renda em épocas difíceis, principalmente nas crises econômicas.

Vale destacar que, hoje, as cooperativas de crédito são subordinadas ao Banco Central do Brasil. Mesmo que as cooperativas de crédito não sejam bancos, elas devem esclarecimentos ao Banco Central, sempre que este achar necessário ou conveniente.

Segue, duas tabelas com números que demonstram a importância das cooperativas de crédito no Brasil. Podemos destacar o número de associados, o qual chega a mais de 5 milhões de pessoas, provavelmente o tipo de cooperativa com o maior número de associados. E também podemos destacar o valor dos ativos das cooperativas de crédito, o qual está estimado em mais de 60 bilhões de reais.

Número de cooperativas	1.370		
Número de associados	5,1 milhões		
Número de empregos diretos	54.670		
Número de prontos atendimentos	4.529		

Figura 29: Tabela com os números das cooperativas de crédito.
Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/ramos/credito\_numeros.asp">http://www.ocb.org.br/site/ramos/credito\_numeros.asp</a>. Acesso em 11/05/2011.

Ativos	R\$ 66 bilhões		
Patrimônio líquido	R\$ 13,1 bilhões		
Depósitos	R\$ 29,9 bilhões		
Operações de crédito	R\$ 29,8 bilhões		

Figura 30: Tabela com os números das cooperativas de crédito.
Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/ramos/credito\_numeros.asp">http://www.ocb.org.br/site/ramos/credito\_numeros.asp</a>. Acesso em 11/05/2011.

## 6.3 Cooperativas de mineração

A Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB define cooperativas de mineração com o seguinte conceito: cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavrar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 50 Agronegócio





Fonte: Disponível em: <a href="http://www.flickr.com/photos/anacarmen/87522227/">http://www.flickr.com/photos/anacarmen/87522227/</a>. Acesso em 11/05/2011.



Os filmes
"Formiguinhas" e "A
revolução dos Bichos",
embora infantis,
tem muito a ajudar
na compreensão do
conceito de integração
grupal.

É um ramo com potencial enorme, principalmente com o respaldo da atual Constituição Brasileira, mas que necessita de especial apoio para se organizar. Os garimpeiros, geralmente, são pessoas que vêm de diversas regiões, atraídos pela perspectiva de enriquecimento rápido, aglomerandose num local para extrair minérios, sem experiência cooperativista. As cooperativas de garimpeiros, muitas vezes, cuidam de diversos aspectos, como saúde, alimentação e educação dos seus membros, além das atividades específicas do ramo.

Podemos perceber, através dos dados da OCB, que ainda existem poucas cooperativas de mineração no Brasil; e isso se deve principalmente ao fato de que a maioria dos garimpos no país está na informalidade. Mas, ainda assim, percebemos um bom número de associados no setor.

Número de cooperativas	63		
Número de empregos diretos	144		
Número de associados	20.792		

Figura 32: Tabela com os números das cooperativas de mineração.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/ramos/mineral\_numeros.asp">http://www.ocb.org.br/site/ramos/mineral\_numeros.asp</a>. Acesso em 11/05/2011.

# 6.4 Cooperativas de trabalho

A OCB também nos fornece um conceito para as cooperativas de trabalho: cooperativas que se dedicam à organização e à administração dos interesses inerentes à atividade profissional dos trabalhadores associados para a prestação de serviços não identificados com outros ramos já reconhecidos.

As cooperativas de trabalho são constituídas por pessoas ligadas a uma determinada ocupação profissional, com a finalidade de melhorar a remuneração e as condições de trabalho, de forma autônoma. Esse é um segmento extremamente abrangente, pois os integrantes de qualquer profissão podem se organizar em cooperativas de trabalho.

As cooperativas de trabalho são cada vez mais comuns, e sua abrangência social é muito visível, principalmente nas cidades médias e grandes. Podemos destacar, aqui, as cooperativas dos comerciários, que abrangem pessoas ligadas ao comércio, que se unem para tentar melhorar as condições de trabalho de toda a sua classe, quase como um sindicato.

Número de cooperativas	1.024
Número de empregos diretos	3.879
Número de associados	217.127

Figura 33: Tabela com os números das cooperativas de trabalho.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/ramos/trabalho\_numeros.asp">http://www.ocb.org.br/site/ramos/trabalho\_numeros.asp</a>. Acesso em 11/05/2011.

#### Resumo

#### Nesta aula, você aprendeu:

- que existem vários tipos de cooperativas;
- que como o cooperativismo é um fenômeno social e que é impossível determinar quais são todos os tipos de cooperativas;
- que as cooperativas agropecuárias são as mais numerosas e as mais comuns no país, além de serem responsáveis por grande parte da produção agropecuária do país.

# Atividades de aprendizagem

- 1- A respeito dos tipos de cooperativas, marque a alternativa correta.
- A) As cooperativas de trabalho não possuem caráter social de qualquer tipo.
- B) As cooperativas de crédito têm plena autonomia para gerir a sua atividade; como se trata de uma atividade eminentemente financeira e de especulação de capital, as cooperativas de crédito não são fiscalizadas pelo Banco Central.
- C) As cooperativas agropecuárias são extremamente raras, e o seu número é ínfimo no Brasil.
- D) As cooperativas agropecuárias são responsáveis por boa parte da produção agropecuária no país e abastecem tanto o mercado interno como o externo.
- 2- Assinale a alternativa incorreta.
- A) O cooperativismo é um fenômeno social.
- B) As cooperativas de crédito tiveram a sua origem no Brasil, a partir do Rio Grande do Sul, e possuem um grande número de cooperados.
- C) Como o cooperativismo se trata de um fenômeno social, é possível determinar todos os tipos de cooperativas, pois não existe variação quanto aos seus tipos.
- D) As cooperativas de mineração ainda são em pequena quantidade no Brasil.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 52 Agronegócio

# Aula 7 - Tipos de cooperativas

#### **Objetivos**

Continuamos com o estudo de outros tipos de cooperativas, presentes no Brasil e de grande importância para a economia nacional. Nosso objetivo aqui é continuar com o estudo dos tipos de Cooperativas mais comuns que encontramos no Brasil.

# 7.1 Cooperativas de consumo

As cooperativas de consumo se dedicam à compra, em comum, de bens de consumo para seus cooperados. Elas se dividem em fechadas e abertas. As fechadas são as que admitem, como cooperados, somente as pessoas ligadas a uma mesma cooperativa, sindicato ou profissão que, por sua vez, geralmente, oferece as instalações físicas e os recursos humanos necessários ao funcionamento da cooperativa. Já as abertas, ou populares, são as que admitem qualquer pessoa que queira se associar.

A OCB nos dá a história da primeira cooperativa de consumo do mundo em seu *site*; por se tratar de algo interessante, reproduzimos, aqui, algumas partes do texto. A primeira cooperativa do mundo nasceu no ramo das cooperativas de consumo e surgiu em Rochdale, na Inglaterra, no ano de 1844. Durante muito tempo, esse ramo ficou limitado aos funcionários de cooperativas operando a prazo, ou seja, realizando operações de compra e venda, com descontos na sua folha de pagamento.

Durante o período de inflação, as cooperativas perderam mercado para as grandes redes de supermercados e, hoje, estão se reestruturando como cooperativas abertas a qualquer consumidor. Oferecem produtos mais confiáveis ao consumidor, principalmente alimentos orgânicos, que são aqueles que não possuem agrotóxicos.



Figura 34: Exemplo de supermercado que pertence a uma cooperativa de consumo. Fonte: Disponível em: <a href="http://www.clicrbs.com.br/dsm/rs/impressa/4,40,2800890,14063">http://www.clicrbs.com.br/dsm/rs/impressa/4,40,2800890,14063</a>. Acesso em 09/05/2011.

Como no cooperativismo internacional, também no Brasil as primeiras cooperativas foram as de consumo. Em 1889, surgiu a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em Minas Gerais. Dois anos depois, em Limeira (SP), foi fundada a Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefônica. No Rio de Janeiro, então Distrito Federal, surgiu a Cooperativa Militar de Consumo, em 1894. No outro ano, foi constituída a Cooperativa de Consumo de Camaragibe, em Pernambuco. Em 1913, surgiu a Cooperativa dos Empregados e Operários da Fábrica de Tecidos da Gávea, sob a liderança e a inspiração de Sarandi Raposo, também responsável pela fundação da Cooperativa de Consumo Operária do Arsenal de Guerra, ambas, no Rio de Janeiro. No mesmo ano, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, foi fundada a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea (COOPER), sob a inspiração de Manuel Ribas, que trouxe o ideal cooperativista de uma viagem à Europa. (Presente em http://www.ocb.org.br/site/ramos/consumo\_historia.asp Acessado em 13/02/2011, às 21:32)

A partir de 1960, houve um grande abalo no cooperativismo de consumo, devido, principalmente, a três fatores: repentina supressão das isenções tributárias, principalmente do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM); falta de dinheiro para a compra de novas mercadorias, por causa da inflação; e surgimento dos grandes supermercados, com tecnologia bem mais desenvolvida.



Figura 35: Os grandes supermercados contribuíram para diminuir o número de cooperativas de consumo.

Fonte: Disponível em: <a href="http://clikaki.com.br/como-gastar-menos-no-supermercado/">http://clikaki.com.br/como-gastar-menos-no-supermercado/</a>>. Acesso em 09/05/2011.

Esses fatores foram tão drásticos que, em 1984, o número de cooperativas de consumo estava bem menor. Ultimamente, as cooperativas de produtores rurais abriram seções de consumo, com lojas e supermercados, para atender às necessidades dos cooperados e mesmo da sociedade em geral. As cooperativas de consumo precisam repassar aos cooperados mercadorias em quantidade, qualidade e preços favoráveis, o que só é possível se elas fizerem compras em comum, a exemplo da Europa, onde vários países se reuniram em uma central única de compras. Com idêntica estratégia, os

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 54 Agronegócio

pequenos empresários, antes concorrentes, se reúnem para formar redes e centrais de compras e abastecimento. Segue uma tabela com os dados das cooperativas de consumo, presente no *site* da OCB.

Número de cooperativas	123		
Número de empregos diretos	9.892		
Número de associados	2.297.218		

Figura 36: Tabela com os números das cooperativas de consumo.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/ramos/consumo\_numeros.asp">http://www.ocb.org.br/site/ramos/consumo\_numeros.asp</a>. Acesso em 09/05/2011.

# 7.2 Cooperativas educacionais

São cooperativas de profissionais da educação, mais os alunos, os pais, os empreendedores educacionais e de atividades afins.

O papel da cooperativa de ensino é manter a escola funcionando. A escola deve funcionar de acordo com a legislação vigente, ser administrada por especialistas contratados e orientada por um conselho pedagógico, constituído por pais e professores. O objetivo das cooperativas educacionais é preparar os alunos para enfrentarem desafios como o vestibular. No caso das cooperativas de ensino, o objetivo é mais social do que econômico. O que se pretende é a formação educacional de crianças e adolescentes.

As cooperativas educacionais, normalmente, são formadas por cooperativas de professores, que se organizam para prestarem assistência educacional aos alunos. Existem casos de escolas agrícolas, nas quais, além do ensino regular, são produzidos bens para o mercado. Isto acaba por propiciar uma fonte de renda para os alunos que, na sua maioria, são de famílias de baixo poder aquisitivo.

As cooperativas educacionais surgiram com o objetivo de compensar a deficiência do estado na área do ensino público e melhorar a qualidade do ensino. Por meio da cooperativa, os pais ajudam a cuidar da escola e de seu espaço físico, como donos e usuários.



Figura 37: Cooperativa de ensino na cidade de Itapetinga, na Bahia. Fonte: Disponível em: <a href="http://www.integralitape.com.br/site/modules/mastop\_publish/">http://www.integralitape.com.br/site/modules/mastop\_publish/</a>. Acessado em 09/05/2011.

Segundo a OCB, existem mais de 300 cooperativas educacionais no Brasil. Isto reflete bem a realidade do ensino público brasileiro; as instituições tradicionais (as escolas públicas) não atendem às necessidades da população, pois não fornecem aos cidadãos um ensino de qualidade. As cooperativas também permitem que os pais participem de forma mais efetiva da vida escolar de seus filhos, tendo um contato direto com os professores e com a administração. Seguem dados da OCB sobre as cooperativas de educacionais.

Número de cooperativas	303
Número de empregos diretos	3.349
Número de associados	57.547

Figura 38: Tabela com os números das cooperativas educacionais.
Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/ramos/educacao\_numeros.asp">http://www.ocb.org.br/site/ramos/educacao\_numeros.asp</a>. Acesso em 09/05/2011.

# 7.3 Considerações finais

Caro aluno, nesta aula, não falamos sobre todos os tipos de cooperativas que existem, até porque seria impossível fazer isto. A cada dia, surgem novos tipos de cooperativas, com diferentes funções e diferentes objetivos. Como o cooperativismo é um fenômeno social, é impossível esgotá-lo.

Mas, deixamos, aqui, uma dica para todos. Para saber mais sobre os tipos de cooperativas que existem, acessem o site da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Lá, será possível encontrar todo o tipo de informação e as novidades sobre o cooperativismo, além dos tipos de cooperativas e suas aplicações. Segue o endereço do site da OCB para que todos acessem: http://www.ocb.org.br.

Seguem, dois texto da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que fala sobre os resultados e a evolução do cooperativismo no Brasil, no ano de 2010.

#### Exportações das cooperativas batem recorde em 2010

Em 2010, as cooperativas brasileiras registraram um crescimento recorde nas exportações, fechando o ano com US\$ 4.417 bilhões. O resultado mostra um crescimento na ordem de 21,76% em relação ao ano anterior, quando foram contabilizados US\$ 3.63 bilhões, total que refletiu as consequências da crise financeira internacional iniciada no final de 2008. A análise faz também parte de um estudo elaborado pela Gerência de Mercados da OCB, com base em dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

"O resultado decorre da profissionalização na gestão das cooperativas e, ainda, da recuperação do crescimento no período pós-crise. Em 2010, o setor superou, historicamente, em 10% o valor exportado em 2008, de US\$ 4.011 bilhões. Mesmo com a paridade cambial desfavorável às exportações e favorável às importações, a balança comercial do setor alcançou um supe-

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 56 Agronegócio

rávit de US\$ 4.14 bilhões", informou o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas. No mesmo período, as importações do segmento registraram queda de 12,96%, no comparativo a 2009, com um total de US\$ 273 milhões.

As quantidades exportadas também apresentaram uma recuperação significativa de 11,08%, acompanhando o desempenho da economia brasileira. No total, foram comercializadas cerca de 7,9 milhões de toneladas. Já em 2009, foram 7 milhões. Nas vendas do cooperativismo ao exterior, 99% dos produtos são oriundos do agronegócio. "Esse crescimento pode ser justificado pelo aumento na venda de açúcares e pela aquisição de novos produtos por países com os quais o setor já possuía relações comerciais, como os Emirados Árabes Unidos, a Nigéria e a Arábia Saudita", comenta Freitas.

#### **PRODUTOS**

O setor sucroalcooleiro, que corresponde aos açúcares e ao álcool etílico, apresentou maior participação nas vendas diretas do setor cooperativista, representando 39,3% das exportações, US\$ 1.7 bilhão e 3,9 milhões de toneladas. O álcool respondeu por US\$ 285 milhões, e os açúcares, US\$ 1.45 bilhão. Destaca-se o aumento das exportações de açúcares de cana, beterraba e sacarose, que passaram de 47,7%, em 2009, para 51,3%. Na sequência, aparece o complexo soja (grão, óleo e farelo), com 25,6%, US\$ 1.12 bilhão e 2,8 milhões de toneladas, e as carnes, com 16,9%, US\$ 747.2 milhões e 360 mil toneladas. Café, cereais, algodão, frutas, produtos hortícolas, leite e laticínios participaram com 9,2%, 2,2%, 1,7%, 0,9%, 0,8% e 07%, respectivamente.

#### **MERCADOS**

Entre os principais mercados de destino dos produtos cooperativistas, destacam-se a China e os Emirados Árabes, países que ampliaram as relações comerciais com as cooperativas brasileiras, aumentando substancialmente as importações dos itens comercializados. Em 2010, a China ocupou a primeira posição, passando a Alemanha, que, em 2009, foi o principal parceiro comercial.

Os chineses compraram US\$ 516.44 milhões, o correspondente a 11,69% do total exportado, com um crescimento de 46%. Já os Emirados Árabes alcançaram o valor de US\$ 423.91 milhões, 9,6% das vendas, com aumento de 67%. Os alemães, por sua vez, aparecem em terceiro lugar, com US\$ 394.84 milhões e 8,94% do total. Pode-se destacar também países como o Canadá, com incremento de 79%, ocupando a 11ª colocação no ranking, a Nigéria, com 103%, respondendo pela 12ª posição, e a Bélgica, com 259%, no 6º lugar.

Para os Países Baixos, as exportações registraram retração de 39%. Este desempenho se deve principalmente à redução das vendas de dois complexos - o sucroalcooleiro, no qual o álcool etílico apresentou baixa de 63,79%, e o soja, com queda de 55,12%.

#### PRINCIPAIS ESTADOS

As cooperativas do Paraná figuraram em primeiro lugar nas exportações, com uma parcela de 37,11% do valor exportado, o correspondente a US\$ 1,64 bilhão, com crescimento de 10,05%. Pelas quantidades exportadas, elas responderam por 3,2 milhões de toneladas, com incremento de 8,55%.

Ao mesmo tempo, as organizações localizadas no estado de São Paulo ampliaram a sua participação em 57%, totalizando US\$ 1,56 bilhão.

Comparado ao ano anterior, as cooperativas paulistas elevaram suas vendas em US\$ 568 milhões, exportando uma quantidade 28,5% superior a 2009. Os responsáveis por este aumento foram os açúcares em bruto (81,29%) e outros açúcares (58,50%).

Minas Gerais ocupou a terceira posição, com US\$ 453.27 milhões de vendas ao exterior em 2010, respondendo por 10% das exportações do setor. O estado mostrou uma queda de 2,75% no volume, mas uma elevação de 26,9% nos valores.

#### **PERSPECTIVAS**

As perspectivas para os próximos anos são de expansão de mercado, com exigência dos consumidores por mais qualidade e por produtos idealizados a partir de uma ótica socioambiental. Nesse contexto, ao analisar a taxa média de crescimento anual das exportações das cooperativas brasileiras, visualizam-se aumentos projetados para 2011 na ordem de 11%, e projeção de que essas vendas cheguem a US\$ 6,802 bilhões em 2014.

Conforme relatório OCDE-FAO Agricultural Outlook 2009-2018, até 2050, a população mundial deverá crescer dos atuais 7 bilhões para 9 bilhões, e, para atender à demanda, serão necessários acréscimos na produção de grãos de, aproximadamente, 50%, e a de carnes, de, aproximadamente, 100%. "Esse cenário traz para o Brasil, grande produtor de alimentos, e para as cooperativas, que têm participação expressiva nessa produção, a oportunidade de ocuparem um espaço ainda maior, tanto no mercado interno quanto no externo", comenta o gerente de mercados da OCB, Evandro Ninaut.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/ramos/estatisticas.asp">http://www.ocb.org.br/site/ramos/estatisticas.asp</a>. Acesso em 11/05/2011.

# Cresce o número de associados e empregados em cooperativas

O Sistema Cooperativista Brasileiro fechou 2010 com aumento no total de associados e empregados, seguindo a tendência registrada em 2009 e 2008. No último ano, o setor reuniu cerca de 9,01 milhões de cooperados e 298 mil funcionários, com crescimento de 9,3% e 8,8%, respectivamente. Em 2009, o sistema contava com cerca de 8,3 milhões de associados e 274 mil empregados. Já o número de cooperativas contabilizou redução de 8,4%, saindo de 7.261 para 6.652. Os dados fazem parte de um estudo elaborado pela Gerência de Mercados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), entidade representativa do movimento.

"Essa é realmente uma tendência natural de mercado e de amadurecimento no processo de gestão. Para aumentarem sua competitividade, com ganho de escala, as cooperativas optam por trabalharem em conjunto, se unindo e aumentando, assim, o número de associados", comenta Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB. Os ramos de atividade que contabilizaram maior aumento de cooperados foram transporte (200,05% - com cerca de 322 mil, em 2010, e 107 mil, em 2009) e crédito (cerca de 14,9% - com cerca de 4,01 milhões, em 2010, e 3,5 milhões, em 2009). Em relação ao total de funcionários, podem ser destacados os ramos crédito e agropecuário, com incremento de praticamente 13,5 mil e 7 mil, respectivamente.

Já no quadro de diminuição do percentual de cooperativas, o ramo trabalho figura em primeiro, com 27,3%. "O resultado reflete a falta de uma legislação que regulamente o segmento e priorize o legítimo cooperativismo

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 58 Agronegócio

de trabalho, defendido e orientado pelo Sistema OCB. Para conquistarmos esse marco regulatório, atuamos intensivamente no Congresso Nacional junto com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) pela aprovação do Projeto de Lei 4622/2004", destaca Freitas.

Para auxiliar nesse sentido e ressaltar as boas práticas, a entidade promove, desde abril de 2010, o Programa Nacional de Conformidade das Cooperativas de Trabalho (PNC Trabalho), que já certificou 11 delas. "A iniciativa traz um marco de qualidade e transparência aos serviços oferecidos pelas cooperativas. A certificação se traduz em mais segurança e respaldo nas relações de prestação de serviço junto à sociedade", explica o presidente da OCB.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/site/ramos/estatisticas.asp">http://www.ocb.org.br/site/ramos/estatisticas.asp</a>>. Acesso em 11/05/2011.

#### CRESCIMENTO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO EM 2010

	Número	de Coope	rativas	Número de Associados			Número de Empregados			
Ramo	Posição 2010	Posição 2009	%	Posição 2010	Posição 2009	%	Posição 2010	Posição 2009	%	
Agropecuário	1.548	1.615	-4,1%	943.054	942.147	0,1%	146.011	138.829	5,2%	
Consumo	123	128	-3,9%	2.297.218	2.304.830	-0,3%	9.892	9.702	2,0%	
Crédito	1.064	1.100	-3,3%	4.019.528	3.497.735	14,9%	56.178	42.802	31,3%	
Educacional	302	304	-0,7%	57.547	55.838	3,1%	3.349	3.716	-9,9%	
Especial	12	15	-20,0%	397	469	-15,4%	14	9	55,6%	
Habitacional	242	253	-4,3%	101.071	108.695	-7,0%	1.676	1.406	19,2%	
Infraestrutura	141	154	-8,4%	778.813	715.800	8,8%	5.775	6.045	-4,5%	
Mineral	63	58	8,6%	20.792	20.031	3,8%	144	103	39,8%	
Produção	235	226	4,0%	11.454	11.396	0,5%	3.669	2.936	25,0%	
Saúde	852	871	-2,2%	246.265	225.980	9,0%	56.776	55.709	1,9%	
Trabalho	1.024	1.408	-27,3%	217.127	260.891	-16,8%	3.879	4.243	-8,6%	
Transporte	1.015	1.100	-7,7%	321.893	107.109	200,5%	10.787	8.660	24,6%	
Turismo	31	29	6,9%	1.368	1.489	-8,1%	32	30	6,7%	
TOTAL	6.652	7.261	-8,4%	9.016.527	8.252.410	9,3%	298.182	274.190	8,8%	

Fonte: Organizações estaduais e OCB

Elaboração: OCB/Gemerc

Figura 39: Tabela que demonstra o crescimento do cooperativismo no Brasil.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.ocb.org.br/gerenciador/ba/arquivos/numeros\_do\_cooperativismo\_2010.pdf">http://www.ocb.org.br/gerenciador/ba/arquivos/numeros\_do\_cooperativismo\_2010.pdf</a>. Acesso em 09/05/2011.

#### Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- que as cooperativas educacionais têm por finalidade fornecer uma melhor educação para os filhos dos seus membros, devido à precariedade do ensino público no Brasil;
- que as cooperativas de consumo s\u00e3o voltadas para abastecer os seus cooperados com produtos b\u00e1sicos, assim como os supermercados:
- que o cooperativismo é um fenômeno social, logo, é impossível esgotá-lo. Como, a cada dia, surgem novas necessidades, a cada dia, podem surgir novos tipos de cooperativas para atender a essas necessidades.

# Atividades de aprendizagem

- 1- Sobre as cooperativas de consumo, marque a alternativa correta.
- A) O objetivo das cooperativas de consumo é estimular a compra de bens de consumo duráveis pelos seus cooperados.
- B) Nas cooperativas de consumo, os cooperados têm o direito de participar das decisões da cooperativa por meio da Assembleia Geral, assim como podem ser escolhidos cooperados para fiscalizar a atuação dos administrados.
- C) As cooperativas de consumo foram responsáveis pelo desaparecimento dos supermercados, pois é um costume da população brasileira fazer compras nas cooperativas devido ao menor preço dos produtos ali vendidos.
- D) As cooperativas de consumo são filiadas às cooperativas de crédito, pois essas administram aquelas.
- 2- Assinale a alternativa incorreta.
- A) O cooperativismo é um fenômeno social.
- B) Para cada tipo de relação social, é possível criar uma cooperativa, desde que as pessoas estejam procurando uma forma de conjugar esforços para atingir um determinado fim econômico ou social.
- C) Como o cooperativismo se trata de um fenômeno social, é possível determinar todos os tipos de cooperativas, pois as possibilidades de variação quanto aos seus tipos são limitadas e conhecidas.
- D) As cooperativas educacionais têm por finalidade fornecer uma melhor educação para os filhos dos seus membros, devido à precariedade do ensino público no Brasil.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 60 Agronegócio

## Aula 8 - Associativismo

#### **Objetivos**

Agora, falaremos um pouco sobre o associativismo. O associativismo se parece bastante com o cooperativismo, e nós trataremos, aqui, das diferenças de um para com o outro, sempre focando na ideia de o que seria o associativismo e, por consequência, uma associação.

#### 8.1 Conceito de associativismo

Associativismo é a iniciativa de grupos de indivíduos ou empresas, os quais têm por objetivo realizar determinada ação social, econômica ou política. Porém, o mais comum é que as pessoas ou empresas usem do associativismo para atingir algum fim social. Quando as pessoas ou empresas utilizam o associativismo, elas criam uma associação. O conceito de associação é um conceito jurídico; isto quer dizer que existe um conjunto de leis que determina como as associações devem ser e como criá-las. Segue o conceito de associação: associação é uma entidade de direito privado, a qual possui personalidade jurídica formada pela união de pessoas para realizar objetivos, normalmente, sociais e sem finalidade lucrativa. Neste momento, já temos informações importantes sobre o associativismo. Primeiro: o associativismo é quase sempre a união de pessoas ou empresas para realizar determinada atividade social. Segundo: quando essas pessoas ou empresas se unem, elas formam uma associação.



Figura 40: Símbolo do associativismo.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.cdlbh.com.br/interna.aspx?fo=238">http://www.cdlbh.com.br/interna.aspx?fo=238</a>. Acesso em 11/05/2011.



Entidade de direito privado: entidade que não é controlada pelo poder público; a entidade que não possui recursos públicos para a sua concretização.

Personalidade Jurídica: personalidade jurídica é a possibilidade de exigir direitos e contrair obrigações, como, por exemplo, a possibilidade de assinar um contrato de aluguel com alguém; para fazer isto, é preciso ter personalidade jurídica. Outro exemplo mais fácil de visualizar é o do jovem que completa 18 anos. Quando a pessoa completa 18 anos. é comum dizer que ela ficou "de maior", mas, na realidade, o que ocorreu é que ela atingiu a plena capacidade para exercer a sua personalidade jurídica.



Figura 41: Símbolo do projeto amigos da escola, o qual pode ser considerado uma associação.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.akatu.org.br/Temas/Consumo-Consciente/Posts/Amigos-da-Escola-distribui-100-mil-cartilhas-Sou-Mais-N%C3%B3s">http://www.akatu.org.br/Temas/Consumo-Consciente/Posts/Amigos-da-Escola-distribui-100-mil-cartilhas-Sou-Mais-N%C3%B3s</a>. Acesso em 11/05/2011.

#### 8.2 Associações sem fins lucrativos

O comum é que as associações sejam sem fins lucrativos; aqui, a própria nomenclatura explica todo o sentido da instituição. Como é uma associação que não busca o lucro, que não está interessada no retorno financeiro de suas atividades, nós podemos afirmar que essas instituições têm por finalidade atingir um objetivo social, o qual é benéfico para toda a sociedade.

Podemos citar como exemplo de um tipo de associação sem fins lucrativos os "Amigos da Escola". A associação Amigos da Escola tem por objetivo melhorar a educação básica através de ações solidárias; as pessoas vão até as escolas para ajudar no que for preciso e não recebem nenhum retorno financeiro. O seu objetivo é apenas melhorar a educação no Brasil. A associação sem fins lucrativos possui a mesma estrutura de uma associação que possui finalidade lucrativa. A grande diferença, de fato, está na realização de uma conquista social sem nenhum retorno financeiro por isto.

# 8.3 Princípios do associativismo

Assim como o cooperativismo, o associativismo também tem princípios que o regem. E tais princípios são muito parecidos ou quase idênticos. Mas precisamos tratar sobre eles aqui. Os princípios do associativismo são:

liberdade, solidariedade e democracia. O principio da liberdade, assim como no cooperativismo, está ligado à ideia de que ninguém é obrigado a se associar ou permanecer associado à determinada instituição. O indivíduo deve se associar por livre e espontânea vontade, e pode deixar a instituição a qual se filiou a qualquer momento. Não existe a obrigatoriedade de permanecer filiado à associação. O principio da solidariedade está ligado ao objetivo da associação. Como falamos anteriormente, o comum é que as associações tenham um objetivo social, como, por exemplo, o *Greenpeace*, que é um grupo, uma associação que tem por objetivo a preservação do meio ambiente. Esse grupo desenvolve várias ações solidárias para preservar o meio ambiente, como, por exemplo, realizar palestras nas escolas para ensinar aos jovens sobre a preservação ambiental, realizar coleta de materiais recicláveis para diminuir o volume de lixo jogado na natureza, entre diversas outras ações. Todas as ações dessa associação são solidárias; eles não cobram por elas; tais ações irão beneficiar toda a sociedade.



Figura 42: Símbolo da associação Greenpeace.
Fonte: Disponível em: <a href="http://midred.wordpress.com/greenpeace/">http://midred.wordpress.com/greenpeace/</a>>. Acesso em 11/05/2011.

O principio da democracia diz respeito à gestão da associação. Assim como nas cooperativas, as associações também possuem órgãos nos quais os associados podem expressar suas opiniões e ideias, como também fiscalizar o trabalho e as ações da diretoria da associação.

# 8.4 Considerações finais

A diferença mais acentuada entre as associações e as cooperativas está no objetivo social de cada uma delas. Nas cooperativas, o objetivo social faz parte dos interesses buscados pela cooperativa, mas não é o principal objetivo. Por mais que sejam realizadas ações com objetivos sociais, o objetivo principal está na conjugação de esforços para atingir determinado objetivo financeiro; por isto, não falamos em cooperativas sem fins lucrativos, pois elas não existem. Já as associações, em sua maioria esmagadora, são sem fins lucrativos, e o seu objetivo principal é a concretização de um determinado fim social, benéfico para toda a comunidade.

Também precisamos falar um pouco sobre a criação das associações. Como dissemos anteriormente, o próprio conceito de associação é um conceito jurídico, ou seja, determinado por lei. Por isto, colocaremos, aqui, onde conseguir informações mais completas sobre a criação das associações, pois esta é uma matéria que pertence ao Direito, e não ao agronegócio. O importante é destacar que, para ser uma associação legal (aqui, "legal" quer dizer reconhecida pela lei), é preciso seguir uma série de determinações legais, as quais estão na Lei N° 9.790, de março de 1999. Sugiro que cada aluno leia os artigos iniciais da Lei 9.790 para que tenha uma ideia de como se processa a criação e o reconhecimento de uma associação.

#### A força do associativismo e da cooperação

**Autor: SEBRAE NACIONAL** 

Fonte: Guia prático do perfeito empreendedor

Prefeitura deve estimular a consolidação das organizações coletivas para facilitar o diálogo entre os empreendedores e o poder público

A mobilização de um grupo de pessoas da comunidade ou de empresários para alcançar determinados objetivos fica muito mais fácil e traz melhores resultados se for realizada em parceria com uma entidade associativa. O associativismo viabiliza maior participação e cria espaços de diálogo entre a sociedade organizada e o poder público.

É fundamental para o desenvolvimento de um município apoiar e valorizar as instituições já existentes ou estimular a criação de novas - e o prefeito tem importante papel nesse sentido. Priorizando o atendimento coletivo, ele pode auxiliar a sociedade a se articular.

O associativismo pode partir da criação de um programa municipal de incentivo a entidades associativas, com assistência técnica, administrativa e tecnológica. Alguns exemplos:

- incubadora de cooperativas populares;
- assistência administrativa em parceria com entidades do cooperativismo:
- cursos e palestras para capacitação dos associados.
- Tipos de organizações associativas que podem ser estimuladas pela administração municipal.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 64 Agronegócio

Redes de empresas: são formadas por grupos de organizações com interesses comuns, que se unem para a melhoria da competitividade de um determinado setor ou segmento. Esta forma de associação busca parcerias que proporcionam: competitividade, mais renda, mais lucro, agilidade, investimento acessível, informações, estudos e pesquisas, tecnologia e certificação de qualidade das empresas.

Cooperativas: são sociedades compostas por, no mínimo, 20 pessoas físicas, que se unem voluntariamente para satisfazer necessidades, aspirações e interesses econômicos comuns. Atuam por intermédio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida, com o objetivo de prestar serviços aos seus sócios, sem fins lucrativos.

Associações: são sociedades civis sem fins lucrativos, que funcionam como organização permanente e democrática, por meio da qual um grupo de pessoas ou de entidades busca determinados interesses comuns, sejam eles econômicos, sociais, filantrópicos, científicos, políticos ou culturais.

Grupos formalmente organizados: são constituídos por pessoas que se organizam para construir uma nova forma de trabalhar e de ter remuneração. Defendem uma economia centrada na busca de condições de satisfação das necessidades humanas, na perspectiva do bem-estar para todos.

Grupos informalmente organizados: pessoas com os mesmos interesses, que iniciam uma ação coletiva, sem nenhuma formalização, para viabilizar melhores resultados do que não conseguiriam alcançar individualmente. Defendem também o mesmo modelo de economia, voltada para o bem-estar de todos.

Empresas de participação comunitária (EPC): surgiram como uma alternativa de investimento. A renda dessas empresas é gerada e revertida para a comunidade investe na EPC e recebe de volta os benefícios, incentivando a economia da região;

Consórcios: a ideia básica do consórcio de empresas é a mesma do associativismo. A empresa pequena não precisa lutar para se tornar grande, pois mesmo assim ela possui uma grande capacidade competitiva. O consórcio é um instrumento de integração, do qual participam: instituições de pesquisa, cooperativas de crédito, centro de catalisadores de tecnologia, observatórios econômicos, bancos, grandes, pequenas e médias empresas; governo e fórum local de desenvolvimento.

Uma estratégia prevista na Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) é a criação de consórcios para a compra e venda de produtos pelas empresas de pequeno porte. O objetivo é fazer com que as MPEs aumentem a competitividade e se insiram em novos mercados, por meio de ganhos de escala e redução de custos operacionais.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.sebrae.com.br/setor/horticultura/o-setor/associativismo/integra\_bia?ident\_unico=2427">http://www.sebrae.com.br/setor/horticultura/o-setor/associativismo/integra\_bia?ident\_unico=2427</a>. Acesso em 11/05/2011.

#### Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- que o associativismo é bastante parecido com o cooperativismo;
- que a diferença entre associativismo e cooperativismo está, quase sempre, no objetivo deles. O comum é que, no associativismo, o objetivo é quase sempre social, e, no cooperativismo, o objetivo é econômico.

# Atividades de aprendizagem

- 1- Marque a alternativa correta.
- A) Os princípios que regem o associativismo são basicamente os mesmo que regem o cooperativismo. No caso, solidariedade, liberdade e democracia.
- B) As associações são formadas apenas por pessoas, uma vez que as empresas não podem se associar para atingirem um determinado fim social.
- C) As cooperativas não têm nenhum ponto em comum com as associações.
- D) Não existe lei que regula a criação das associações.
- 2- Assinale a alternativa incorreta.
- A) A Lei N° 9.709 regula a criação das associações.
- B) Nas associações, os associados têm direito de emitir suas opiniões e sugestões, assim como ocorre nas cooperativas.
- C) Associações sem fins lucrativos não estão interessadas no retorno financeiro de suas atividades.
- D) As cooperativas têm, em princípio, um objetivo financeiro, já as associações têm, em princípio, um objetivo social.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 66 Agronegócio

# Aula 9 - O que é pluriatividade

### **Objetivos**

Nesta aula, trataremos do que é pluriatividade. Falaremos como ela se concretiza e em que tipos de propriedade ou "sociedade" ela é mais comum.



Figura 43: Pluriatividade agrícola.
Fonte: Disponível em: <a href="http://jatobadopiauinews.blogspot.com/2011/04/produtos-da-agricultura-familiar-serao.html">http://jatobadopiauinews.blogspot.com/2011/04/produtos-da-agricultura-familiar-serao.html</a>>. Acesso em 11/05/2011.

## 9.1 Conceito de pluriatividade

A pluriatividade é o fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas obrigatoriamente a atividade agrícola, num mesmo local (unidade de produção, uma fazenda, por exemplo), por indivíduos que pertencem a uma mesma família, a qual compartilha um mesmo espaço de moradia e trabalho.



Laboral: aquilo que é relativo ao trabalho.

Quando falamos de várias atividades, precisamos definir isto melhor. Logo, uma atividade consiste na realização de um conjunto de tarefas e operações de caráter produtivo e laboral, como, por exemplo: o plantio, o manejo, a colheita, a preparação, a organização e o beneficiamento dos produtos obtidos.

A atividade agropecuária corresponde a um conjunto de tarefas diversificadas que diz respeito ao cultivo de vegetais ou à criação de animais; tem por objetivo a produção de alimentos e matérias-primas para outros setores da economia. Devido à diversidade de atividades desenvolvidas pelo produtor, torna-se muito complicado determinar aonde começa e termina uma atividade agropecuária, pois nem sempre essas atividades são realizadas no mesmo local.

Atividades para-agropecuárias são o conjunto de operações que geram a transformação, o beneficiamento ou o processamento dos produtos agropecuários que foram obtidos na unidade de produção (quase sempre, uma fazenda) ou comprados em outros locais e de outros produtores.



Figura 44: Exemplo de atividade para-agropecuária: produção de queijo a partir do leite.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.aciariquemes.com.br/noticias/diversos/37/estado-e-lider-na-producao-de-leite-no-brasil.html">http://www.aciariquemes.com.br/noticias/diversos/37/estado-e-lider-na-producao-de-leite-no-brasil.html</a>. Acesso em 11/05/2011.

As atividades para-agropecuárias têm como objetivo transformar a produção, visando o consumo pelos próprios membros da família, ou vendê-la para outras pessoas, que podem ser consumidores finais ou intermediários, os quais realizarão mais atividades para-agropecuárias até chegar ao consumidor final.

Já as atividades não agrícolas são todas aquelas que não são atividades agrícolas ou para-agropecuárias. Em geral, são atividades de outros setores da economia, como, por exemplo, a atividade industrial e a atividade comercial.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 68 Agronegócio



Figura 45: A atividade comercial é um tipo de atividade não agrícola muito comum praticada pelos produtores agropecuários.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.jm1.com.br/2011/02/subsidio-da-agricultura-familiar-contempla-20-produtos-em-fevereiro/">http://www.jm1.com.br/2011/02/subsidio-da-agricultura-familiar-contempla-20-produtos-em-fevereiro/</a>. Acesso em 11/05/2011.

A união das atividades agrícolas, para-agropecuárias e não agrícolas gera o que chamamos de pluriatividade. Logo, a definição de pluriatividade tem a ver com a junção de várias atividades que são desempenhadas pelos membros da família durante a produção e o beneficiamento da atividade agropecuária, somados ao exercício de atividades agrícolas e não agrícolas.

# 9.2 Pluriatividade e agricultura familiar

A combinação das atividades agrícolas e não agrícolas é comumente utilizada na família com o objetivo de aumentar a renda do grupo, para que todos possam ter uma melhor condição financeira. Assim, podemos afirmar que o comum é que a pluriatividade esteja presente na dita agricultura familiar e, por consequência, nas regiões nas quais predomina este tipo de ocupação do espaço (as propriedades rurais).

Podemos definir agricultura familiar como o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, os quais utilizam como mão de obra os próprios membros da família, em sua maioria. No Brasil, existe a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que trata da agricultura familiar e lhe dá especial atenção. No artigo 3º da lei nº 11.326, temos um conceito legal de agricultor familiar; segue o texto do artigo 3º da lei nº 11.326.

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

- II utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.



Figura 46: Exemplo de agricultores familiares.
Fonte: Disponível em: <a href="http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?tit=encontro\_discute\_melhorias\_na\_agricultura\_familiar\_de\_rondonopolis&id=58004">http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?tit=encontro\_discute\_melhorias\_na\_agricultura\_familiar\_de\_rondonopolis&id=58004</a>>. Acesso em 11/05/2011.

A pluriatividade aparece, principalmente, nas situações nas quais existe uma integração maior da agricultura familiar com os mercados consumidores. Nelas, o agricultor busca uma atividade para-agropecuária, como o beneficiamento dos seus produtos, ou uma atividade não agrícola, como a venda de seus produtos em feiras, com o objetivo de aumentar o seu rendimento.

# O desafio da agricultura familiar

#### **Alberto Duque Portugal**

A chamada agricultura familiar, constituída por pequenos e médios produtores, representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil. São cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos, dos quais, 50% no Nordeste. O segmento detém 20% das terras e responde por 30% da produção global. Em alguns produtos básicos da dieta do brasileiro, como feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais, chega a ser responsável por 60% da produção. Em geral, são agricultores com baixo nível de escolaridade que diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 70 Agronegócio

as oportunidades de oferta ambiental e a disponibilidade de mão de obra.

Este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades - 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes e, destes, mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes. Esses produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades. A melhoria da renda deste segmento, por meio de sua maior inserção no mercado, tem impacto importante no interior do país e, por consequência, nas grandes metrópoles.

Essa inserção no mercado ou no processo de desenvolvimento depende de tecnologia e condições político-institucionais, representadas por acesso ao crédito, informações organizadas, canais de comercialização, transporte, energia etc. Este último conjunto de fatores, normalmente tem sido a principal limitante do desenvolvimento. Embora haja um esforço importante do Governo Federal, com programas como o Pronaf, programas estaduais de assistência técnica e associativismo, há um imenso desafio a vencer.

A tecnologia disponível, quando bem usada, tem se mostrado adequada e viável. Isto acontece porque há um grande esforço da pesquisa voltada para o setor. A tecnologia é neutra e não discrimina classes de produtores quanto à área do estabelecimento. A maioria das tecnologias desenvolvidas visa aumentar a produtividade da terra, e algumas, como máquinas e equipamentos adaptados aos pequenos produtores, têm como objetivo eliminar a ociosidade da terra ou aumentar a produtividade do trabalho. O desafio maior da agricultura familiar é adaptar e organizar seu sistema de produção a partir das tecnologias disponíveis.

Analisando as variáveis tecnológicas e político-institucionais, há dois fatores fundamentais para o desenvolvimento da agricultura familiar: a) a massificação de informação organizada e adequada usando os modernos meios de comunicação de massa (TV, rádio e internet); b) a melhoria da capacidade organizacional dos produtores, com o objetivo de ganhar escala, buscar nichos de mercado, agregar valor à produção e encontrar novas alternativas para o uso da terra, como, por exemplo, o turismo rural.

O desafio é maior se for considerada a diversidade de situações. Quando se analisa o cenário em que se insere a agricultura familiar, observa-se que os problemas são diferentes para cada região, estado ou município. No Norte, há dificuldades de comercialização, pela distância dos mercados consumidores e pelo esgotamento da terra nas áreas de produção. No Nordeste, são minifúndios inviáveis economicamente. No Sudeste, é a exigência em qualidade dos produtos por parte dos consumidores. No Sul, é a concorrência externa de produtos do MERCOSUL.

Olhando o futuro, há dois aspectos. Um otimista e um que, não sendo pessimista, é desafiante. O otimista verifica que há vários modelos de sucesso no esforço de desenvolvimento, quando os obstáculos são eliminados. Mais que isto, é verificar que as experiências de sucesso têm pressupostos comuns: organização de produtores, qualificação de mão de obra, crédito, produtos com valor agregado e emprego de tecnologias adequadas desenvolvidas pela pesquisa agropecuária.

Os exemplos são inúmeros. No Norte, destaca-se a exploração econômica do palmito de pupunha e de frutas tópicas da região, a utilização de plantas nativas, como a pimenta longa, para produzir safrol, ou a produção de sementes de dendê, livre de doenças, para exportação. No Nordeste, o controle da produção, o processamento e a comercialização por parte dos pequenos produtores, com a utilização de uma miniusina de descaroçar e enfardar algodão, aumentaram substancialmente a renda das famílias de um

município da Paraíba. Pequenas fábricas de processamento da castanha de caju, paralelamente ao treinamento de mão de obra, permitiram que os pequenos agricultores comercializassem sua produção no mercado externo. São 120 unidades em cinco estados, com capacidade anual de processar 20 mil toneladas de castanha. No setor de agricultura irrigada, o pequeno agricultor tem tido participação ativa na fruticultura, que apresenta boa rentabilidade, além de sinalizar um processo de desconcentração da renda na economia regional.

No Sudeste e no Sul, é cada vez mais perceptível a transformação de pequenas comunidades rurais em unidades de processamento de frutas, legumes, lacticínios e agricultura orgânica. Hoje, nas prateleiras dos supermercados, podemos encontrar uma diversidade de produtos oriundos dessas comunidades, com marca própria e registro nos órgãos oficiais de defesa sanitária. São várias associações que estão procurando padronizar o sabor de nossa cachaça para atender ao mercado externo, que tem se mostrado ávido por esta bebida. No turismo rural, outra alternativa de renda para os pequenos produtores. São trilhas, pousadas, pequenos hotéis que oferecem aos turistas urbanos comidas típicas, a experiência de vida na zona rural, passeios ecológicos etc. Em todos esses casos, as pesquisas agropecuárias estiveram presentes. Fornecendo novas variedades e cultivares mais produtivas e resistentes às doenças, disponibilizando novos processos de transformação do produto agrícola, contribuindo para qualificação da mão de obra para o uso das novas tecnologias e discutindo com os produtores quais as tecnologias, os processos e os serviços que a pesquisa agropecuária precisa desenvolver para a agricultura familiar.

O aspecto desafiante é fazer tudo isto em uma velocidade compatível com o processo de transformação que ocorre no Brasil e no mundo, caracterizado por um mercado globalizado, aberto e competitivo. De nada adianta uma excelente solução quando o problema já não existe. A agricultura familiar tem pressa. Atender à demanda dessa importante parcela da população brasileira é um desafio gratificante e fundamental para uma sociedade mais justa e harmoniosa. Por isto, ela é uma das nossas preocupações e está expressa como uma das principais diretrizes do Plano Diretor da Embrapa.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/">http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/</a>>. Acessado em 11/05/2001.

#### Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- o que é pluriatividade;
- que existem atividades agropecuárias propriamente ditas, atividades para-agropecuárias e atividades não agrícolas;
- sobre o conceito de agricultura familiar.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 72 Agronegócio

## Atividades de aprendizagem

- 1- Marque a alternativa correta.
- A) O conceito de agricultor familiar está previsto em lei no Brasil.
- B) Pluriatividade é a combinação de vários tipos de manejo numa mesma propriedade.
- C) A pluriatividade não é praticada nas comunidades em que se predomina a agricultura familiar.
- D) A pluriatividade é desenvolvida apenas em comunidades de agricultura familiar.
- 2- Assinale a alternativa incorreta.
- A) A Lei n° 9.709 não regula o conceito de agricultor familiar.
- B) Configura-se a pluriatividade apenas com a junção de atividades agropecuárias e não agropecuárias.
- C) Configura-se a pluriatividade com a junção de atividades agropecuárias e atividades diversas, as quais podem ser para-agropecuárias e não agrícolas.
- D) No Brasil, é muito comum que produtores enquadrados legalmente no conceito de agricultor familiar pratiquem a pluriatividade com o objetivo de aumentar seus rendimentos.



## Aula 10 - Tipos de pluriatividade

## **Objetivos**

Podem ser encontradas várias formas de pluriatividade. Devido à diversidade de formas de organização interna da unidade familiar, precisamos classificar os tipos de pluriatividade que encontramos. Nessa aula tem os por objetivo apontar e estudar alguns tipos de pluriatividade.

## 10.1 Introdução aos tipos de pluriatividade

Vários fatores determinam a pluriatividade, como, por exemplo, fatores de natureza estrutural, pois decorrem dos processos de organização da sociedade, e econômicos, referentes aos modos de trabalho e à produção. A pluriatividade também pode estar relacionada à resposta que os produtores agropecuários procuram diante de um mau momento econômico pelo qual passam ou, ainda, diante de um novo contexto familiar, no caso da agricultura familiar.

Logo, podemos afirmar que são várias as causas que determinam o aparecimento e a modificação da pluriatividade na sociedade. E precisamos deixar claro que, durante uma situação de crise, o agricultor pode enxergar a oportunidade ou necessidade de implantar um modelo de pluriatividade que lhe sirva melhor, mas isto não quer dizer que a pluriatividade deve ser implantada apenas naquele momento e, depois de superadas as dificuldade financeiras, deve a pluriatividade ser retirada.

É interessante ressaltar que a pluriatividade é um processo antigo na sociedade. Se pensarmos de um modo mais simples, quando o produtor faz a venda de sua produção para uma agroindústria, ele já está desenvolvendo um tipo de pluriatividade. Mas esse tipo de coisa é tão comum que nós nos esquecemos de pensar cientificamente sobre o tema. Podemos afirmar com toda a certeza que a pluriatividade é algo antigo e muito conhecido dos produtores agropecuários, porém a pluriatividade sofreu muitas alterações e evolui com o passar do tempo.

Hoje, a pluriatividade se manifesta de modo diferente de como ocorria no passado. Antes, a venda da produção se dava na medida em que a família já tinha produtos suficientes para se manter; já tinha sua subsistência garantida e vendia a produção para ter como comprar aquilo que faltava e não podia ser produzido na propriedade. Hoje, a venda, que podemos chamar de atividade não agrícola ou atividade não agropecuária, na verdade, também não passa da segunda atividade que constitui a pluriatividade. Se, antes, a segunda atividade era a sobra ou o ultimo esforço do produtor, hoje,

ela é pensada desde o início da produção, pois os bens produzidos serão todos vendidos para gerar renda ao produtor agropecuário. A família que adota a pluriatividade já não o faz como mero um complemento, objetivando a subsistência, mas quer obter remuneração financeira.

Assim, podemos afirmar que existem tipos distintos de pluriatividade: alguns mais tradicionais, típicos das situações nas quais a combinação de atividades visa produzir bens de consumo para uso próprio, e outros mais modernos, característicos de situações nas quais o exercício das múltiplas ocupações visa uma relação de compra e venda, mesmo que a oposição entre o tradicional e o moderno seja apenas didática, pois ajuda a mostrar as diferenças. Seguem alguns tipos de pluriatividade para termos com exemplos, mas lembramos de que não se trata, aqui, de todos os tipos possíveis de organização da pluriatividade, muito pelo contrário. Acreditamos que as possibilidades são infinitas, mas colocamos, aqui, os tipos mais comuns de pluriatividade.

### 10.2 Pluriatividade intersetorial

É um tipo de pluriatividade que deriva do processo de aproximação e dependência da agropecuária com os demais setores da economia, principalmente do setor industrial e do comércio. Podemos afirmar que a descentralização industrial e a aproximação física da zona urbana e rural determinaram a pPluriatividade intersetorial.

A descentralização industrial é um processo econômico, histórico e geográfico que implica na transferência das indústrias dos grandes centros urbanos para outras áreas, devido ao aumento dos custos de produção nos grandes centros. É importante ressaltar que, quando se trata das agroindústrias, o comum é que elas estejam mais próximas dos centros produtores de matérias-primas ou produzam sua própria matéria-prima; neste caso, podemos afirmar que é possível que determinado produtor ou algum membro da sua família passe a vender a sua mão de obra para a agroindústria, e isto também configura pluriatividade, pois está sendo desempenhada outra atividade que não é a agropecuária propriamente dita. Já o crescimento das áreas de habitação no entorno das grandes cidades, as chamadas regiões metropolitanas, e, com isto, o fluxo diário das pessoas que trabalham nos grandes centros e moram nessas áreas mais afastadas acaba por transformar as áreas rurais e gera situações tipicamente urbanas, como a valorização imobiliária, o crescimento da prestação de serviços e o aparecimento de um grande mercado consumidor local, entre outras.

Em razão disso, os mercados de trabalho rural e urbano vão se integrando, e a pluriatividade das famílias torna-se a característica mais evidente do processo.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 76 Agronegócio



Figura 47: Símbolo das agroindústrias.

Fonte: Disponível em: <a href="http://agroindustria2emfoco.blogspot.com/2010/03/o-que-e-agroindustria.html">http://agroindustria2emfoco.blogspot.com/2010/03/o-que-e-agroindustria.html</a>. Acesso em 11/05/2011.

A pluriatividade intersetorial aparece da seguinte forma: com a descentralização industrial, o mercado de trabalho rural nas regiões onde ocorreu o processo de descentralização criou um conjunto de novas relações de trabalho, antes inexistentes. De modo geral, as regiões beneficiadas com esse tipo de processo diversificam sua base produtiva local e tornam-se muito dinâmicas economicamente. No Brasil, podemos citar o Vale do Itajaí, em Santa Catarina, como exemplo de local que foi beneficiado com a instalação de várias indústrias que fugiam dos grandes centros.



Figura 48: Médio Vale do Itajaí.

Fonte> Disponível em: <a href="http://campeche.inf.furb.br/sisga/educacao/ensino/baciaValeItajai.php">http://campeche.inf.furb.br/sisga/educacao/ensino/baciaValeItajai.php</a>>. Acesso em 11/05/2011.



Figura 49: Baixo Vale do Itajaí.
Fonte: Disponível em: <a href="http://campeche.inf.furb.br/sisga/educacao/ensino/baciaValeItajai.php">http://campeche.inf.furb.br/sisga/educacao/ensino/baciaValeItajai.php</a>.
Acesso em 11/05/2011.

Assim, a pluriatividade intersetorial é quando há um agricultor que trabalha em tempo parcial na sua propriedade e exerce uma segunda atividade, não agropecuária, em expediente complementar, ou de algum membro da sua família que exerce uma atividade não agropecuária e também trabalha na propriedade depois do expediente ou nos dias em que não está trabalhando no outra atividade.

## 10.3 Pluriatividade de base agropecuária

A pluriatividade de base agropecuária é o resultado da crescente necessidade por serviços e atividades não agropecuárias geradas pelo próprio processo de modernização e desenvolvimento do setor agropecuário. É uma pluriatividade que ocorre dentro do setor agropecuário, embora seja caracterizada pela combinação de atividades agropecuárias e não agropecuárias.

Ela surge e se expande com a terceirização das etapas de produção na agricultura, o que implica na contratação de pessoal, no aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas e na contratação de serviços de terceiros para a execução de tarefas que antes eram realizadas nas propriedades rurais.

Os processos de terceirização e contratação aumentaram no Brasil, coincidindo com a organização e gestão do setor em cadeias de produção, com o beneficiamento, com a distribuição e com a comercialização dos produtos agropecuários.

A pluriatividade de base agropecuária manifesta-se de duas formas, sendo, a primeira, através de pessoas que moram na zona rural e trabalham na atividade agropecuária, mas cujo trabalho é a prestação de serviços. Normalmente, é a situação na qual um produtor, que dispõe de máquinas e equipamentos, passa a realizar tarefas para outros produtores próximos à sua propriedade, os quais não possuem o maquinário.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 78 Agronegócio

Dessa forma, as atividades agrícolas, como plantio, colheita, manejo e transporte, tornam-se ocupações realizadas em propriedades de outros produtores, mediante pagamento.



Figura 50: Colheitadeira sendo utilizada na lavoura.
Fonte: Disponível em: <a href="http://www.pivot.com.br/servicos/guaresi\_/?ir=3&id=331">http://www.pivot.com.br/servicos/guaresi\_/?ir=3&id=331</a>. Acesso em 11/05/2011.

Mesmo que o operador do serviço seja o próprio agricultor, precisamos lembrar que ele passa a exercer uma outra atividade não agropecuária, mas que depende exclusivamente da atividade agropecuária. A outra forma de pluriatividade de base agropecuária refere-se à contratação de pessoas que moram no meio rural e integram famílias de agricultores para atuarem em atividades como o processamento, o beneficiamento, o transporte, a comercialização, entre outras, da produção agropecuária. São atividades e empregos gerados pela própria dinâmica do setor agroindustrial que, ao crescer e diversificar suas atividades, gera um conjunto de atividades não agropecuárias, como os tratoristas, caseiros e administradores.

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- que existem vários tipos de pluriatividade;
- que a pluriatividade é um processo antigo, mas que, hoje, vem adquirindo novos contornos;
- que, na pluriatividade intersetorial, existe uma integração entre as agroindústrias e as propriedades rurais, tanto no referente ao fornecimento de matérias-primas quanto no referente ao fornecimento de mão de obra;
- que a pluriatividade de base agropecuária é o resultado da crescente necessidade por serviços e atividades não agropecuárias geradas pelo próprio processo de modernização e desenvolvimento do setor agropecuário.

## Atividades de aprendizagem

- 1- Sobre a pluriatividade de base agropecuária, podemos afirmar, exceto:
- A) Com a evolução do setor agroindustrial/agropecuário, são demandados novos serviços que acabam por gerar a pluriatividade de base agropecuária.
- B) Pluriatividade de base agropecuária é praticada quando um produtor aluga seu maquinário para outro que não o possui.
- C) Quando produtores de uma determina região exercem atividade remunerada para uma agroindústria e continuam a trabalhar em suas propriedades em outros horários, temos caracterizada a pluriatividade de base agropecuária.
- D) Quando produtores de uma determina região exercem atividade remunerada para uma agroindústria e continuam a trabalhar em suas propriedades em outros horários, não temos caracterizada a pluriatividade de base agropecuária.
- 2- Assinale a alternativa correta, sobre a pluriatividade intersetorial.
- A) A descentralização industrial prejudica a pluriatividade intersetorial.
- B) Com o crescimento territorial das grandes cidades, as propriedades rurais foram empurradas para locais distantes, e isto inviabilizou o desenvolvimento da pluriatividade intersetorial.
- C) Configura-se a pluriatividade intersetorial pelo distanciamento das agroindústrias com os produtores rurais.
- D) É um tipo de pluriatividade que deriva do processo de aproximação e dependência da agropecuária com os demais setores da economia.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 80 Agronegócio

## Aula 11 - Tipos de pluriatividade

## **Objetivos**

Continuamos aqui com o estudo dos tipos de pluriatividade, como a pluriatividade sazonal, a pluriatividade para-agropecuária e a pluriatividade tradicional. Nosso objetivo aqui é conhecer esse tipos de pluriatividade.

#### 11.1 Pluriatividade sazonal

A pluriatividade sazonal, como o próprio nome indica, é um tipo de pluriatividade que varia muito de acordo com a região e as características econômicas do local. Seu traço fundamental é a informalidade da venda da força de trabalho, devido à sazonalidade da produção agropecuária.

São desenvolvidas atividades não agropecuárias esporadicamente, as quais não têm uma jornada de trabalho fixa. Esse trabalho é exercido no artesanato, no comércio informal, no ecoturismo e com trabalhadores diaristas ou empreiteiros.

Muitos agricultores recorrem a elas em razão da sazonalidade do trabalho agropecuário ou mesmo como uma forma de remuneração temporária. A sua execução pode ser dentro ou fora do estabelecimento, como no caso das pessoas que se deslocam aos centros urbanos para prestar serviços domésticos. Embora informais, essas atividades não agropecuárias são fontes de renda para muitas famílias rurais. Neste grupo, também podem ser caracterizados os serviços de profissionais liberais, como agrônomos e veterinários.

Neste caso, a pluriatividade toma contato com o tema do trabalho temporário na agricultura, o qual é comum no setor.



Figura 51: Nas colheitas de cana-de-açúcar é muito comum a contratação de empregados temporários.

Fonte: Disponível em: <a href="http://dialogodeseguranca.blogspot.com/2009/01/trabalho-rural.html">http://dialogodeseguranca.blogspot.com/2009/01/trabalho-rural.html</a>. Acesso em 11/05/2011.

## 11.2 Pluriatividade para-agropecuária

A pluriatividade para-agropecuária procede das atividades que formam um conjunto de operações, tarefas e procedimentos que resultam no beneficiamento ou na transformação dos produtos agropecuários obtidos na unidade de produção ou comprados de outros produtores. Aqui, trata-se de uma verdadeira atividade econômica, pois os produtos não visam garantir a subsistência da família propriamente dita, como aquele conceito em que se produz o que se consome, mas sim a venda dos produtos beneficiados ou transformados. Vale a pena lembrar a diferença entre produtos beneficiados e transformados. Os produtos beneficiados possuem uma melhora, mas sem alterar a sua substância, como exemplo, podemos citar os produtores de alface que, depois de colherem-no, limpam e ensacam as folhas. Já a transformação implica no surgimento de um novo produto a partir daquele que foi inicialmente produzido, como, por exemplo, o doce de leite.



Figura 52: Produção de doce de leite em propriedade rural.
Fonte: Disponível em: <a href="http://www.docepioneiro.com.br/empresa/empresa.htm">http://www.docepioneiro.com.br/empresa/empresa.htm</a>. Acesso em 11/05/2011.

Na proporção em que cresce o beneficiamento ou a transformação dos produtos, essa atividade torna-se uma atividade independente da produção agropecuária; mesmo que dependa dela diretamente, é possível afirmar que surge uma nova atividade produtiva não agropecuária, a qual é combinada com a produção agropecuária, que resulta na pluriatividade paraagropecuária.

Tratam-se das agroindústrias familiares, que geram atividades que são distintas da produção para o consumo próprio. Essa modalidade de plu-

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 82 Agronegócio

riatividade, normalmente, surge em regiões onde predomina a agricultura familiar. A pluriatividade para-agropecuária é uma alternativa de renda para as famílias de pequenos agricultores.

### 11.3 Pluriatividade tradicional

A pluriatividade tradicional integra um modo de vida das famílias que se assemelham à condição camponesa, que implica na produção para o próprio consumo. Não existe uma grande relação comercial com os mercados com os quais se relacionam. O desenvolvimento da atividade agropecuária e de atividades para-agropecuárias e não agropecuárias correlatas servem para possibilitar trocas de excedentes, venda em pequena escala dos produtos obtidos e compra de poucos produtos de uso próprio.

Em situações assim, a pluriatividade tradicional ocorre dentro da propriedade, onde são combinadas atividades de produção, beneficiamento, transformação e até mesmo artesanato. Muitas vezes, são atividades não agropecuárias ligadas à fabricação de peças para a venda, como balaios e equipamentos para o próprio uso nas propriedades como ferramentas. Portanto, trata-se da pluriatividade que sempre existiu, tendo a família como base de produção.

O ponto fundamental de diferença entre a pluriatividade tradicional e as demais estudadas reside no fato de que ela não tem por objetivo a comercialização dos bens produzidos, e a sua existência é determinada por um modo de vida tradicional das famílias.



Figura 53: Produção de balaios em uma comunidade agropecuária tradicional. Fonte: Disponível em: <a href="http://silva.fm.zip.net/">http://silva.fm.zip.net/</a>. Acesso em 11/05/2011.

### Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- o que é pluriatividade sazonal;
- que, na pluriatividade para-agropecuária, o objetivo dos produtores é comercializar seus produtos e gerar renda;
- que ainda existem comunidades rurais tradicionais que utilizam a pluriatividade tradicional com o objetivo de manter a sua subsistência.

## Atividades de aprendizagem

- 1- Marque a opção correta.
- A) A pluriatividade tradicional integra um modo de vida das famílias que se assemelham à condição camponesa, o que implica na produção para o comércio, notadamente para a exportação.
- B) Pluriatividade para-agropecuária é o resultado de um projeto que tem por objetivo fazer com que as comunidades rurais se mantenham integradas e produzam apenas o necessário para a sua subsistência.
- C) A pluriatividade sazonal, como o próprio nome indica, é um tipo de pluriatividade que varia muito de acordo com a região e as características econômicas do local. Seu traço fundamental é a informalidade da venda da força de trabalho, devido à sazonalidade da produção agropecuária.
- D) Quando produtores de uma determina região exercem atividade remunerada para uma agroindústria e continuam a trabalhar em suas propriedades em outros horários, não temos caracterizada a pluriatividade de base agropecuária.

2- Todas as alternativas estão incorretas, exceto:

- A) A pluriatividade caracteriza-se pela existência de apenas uma atividade na propriedade rural.
- B) A venda da força de trabalho dos agricultores é típica da pluriatividade tradicional, já que resulta em renda para a propriedade.
- C) Na pluriatividade sazonal, os agricultores prestam serviços temporários para produtores, principalmente na época da colheita, e continuam a trabalhar em suas propriedades nos horários nos quais não estão obrigados com o trabalho temporário.
- D) A pluriatividade tradicional é um tipo de pluriatividade que deriva do processo de aproximação e dependência da agropecuária com os demais setores da economia.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 84 Agronegócio

# Aula 12 - O que é desenvolvimento sustentável

## **Objetivos**

Nesta aula, estudaremos o conceito de desenvolvimento sustentável e questionaremos a sua necessidade, apresentando ações gerais que podem ser realizadas individual ou coletivamente.

#### 12.1 Conceito de desenvolvimento sustentável

Desde o surgimento do homem na terra, ouve-se falar em agressão ao meio ambiente. Porém, o problema só passou a ser discutido quando houve um grande aumento da população e a agressão ao meio ambiente ficou mais visível. Portanto, mesmo com as desigualdades sociais e econômicas, até o momento em que o número de habitantes foi inferior à produção de alimentos e vestes, a necessidade do desenvolvimento sustentável foi desconsiderada como base econômica.

Já no século XXI, o uso do meio ambiente por meio de técnicas que possam aperfeiçoar a produção é fundamental. O primeiro grande debate mundial sobre os temas ambientais tem como referência a Conferência de Estocolmo, promovida pela ONU, na Suécia, em 1972 (1ª Conferência Internacional para o Meio Ambiente Humano). Até então, esse foi o maior evento de dimensão internacional dedicado exclusivamente à avaliação das relações sociedade e natureza.



Sugiro que você, aluno, faça uma pesquisa e conheça a opinião que o Brasil apresentou nessa conferência.



Figura 55: Desenvolvimento sustentável.
Fonte: Disponível em: <a href="https://doi.org/10.100/bl/b/97/2011">blogspot.com</a>>. Acesso em 29/07/2011.

De forma geral, pode-se dizer que desenvolvimento sustentável é retirar da natureza o necessário, mas sem criar problemas depois para as gerações futuras ou mesmo para a atual. Antes, os seres humanos utilizavam a natureza e não se importavam com as consequências que poderiam acontecer. Por exemplo, uma mineradora esgota os recursos minerais de uma região e, depois, tira as suas instalações sem recuperar o local que foi explorado, deixando para trás consequências físicas, como a degradação da paisagem, e também consequências socioeconômicas, como o crescimento demográfico desordenado.



Figura 56: Pedreira na Serra dos Pireneus, extração de pedra pirenópolis. Fonte: Disponível em: <a href="http://www.pirenopolis.com.br/ExibeNoticia.jsp?pkNoticia=363">http://www.pirenopolis.com.br/ExibeNoticia.jsp?pkNoticia=363</a>. Acesso em 29/07/2011.





**Figura 57: Algumas aplicações da pedra pirenópolis.**Fonte: Disponível em: <a href="http://www.pirenopolis.com.br/ExibeNoticia.jsp?pkNoticia=363">http://www.pirenopolis.com.br/ExibeNoticia.jsp?pkNoticia=363</a>. Acesso em 29/07/011.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 86 Agronegócio

De acordo com o desenvolvimento sustentável, isto é errado e, nos dias atuais, a própria opinião comum das pessoas é a favor do desenvolvimento com sustentabilidade, ou seja, em benefício da Humanidade e com respeito à natureza. As ações individuais também refletem uma atitude em favor deste novo modelo de crescimento, como, por exemplo, fazer a organização do lixo doméstico ao menos em lixo úmido e lixo seco. Ao lixo úmido, podemos dar dois destinos. O primeiro é jogá-lo dentro da lixeira e pronto, deixá-lo ao encargo do responsável para recolhê-lo. Já outro destino é você tentar fazer uma compostagem que pode gerar um adubo orgânico. Já no caso do lixo seco, pode ser reciclado e gerar renda para as famílias carentes que vivem da catação. Se a separação for feita na pia de casa, acondicionando o lixo seco e o úmido em sacos separados, podem ter certeza que o lixo seco não fica mais do que algumas horas na porta de sua casa. Logo, um catador o levará e o transformará em renda e sustento para a sua família.



Figura 58: Desenvolvimento sustentável, uma necessidade.
Fonte: Disponível em: <a href="http://meioambiente.culturamix.com.natureza">http://meioambiente.culturamix.com.natureza</a>. Acesso em 07082011.

## O que é desenvolvimento sustentável?

A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

## O que é preciso fazer para alcançar o desenvolvimento sustentável?

Para ser alcançado, o desenvolvimento sustentável depende do planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos.

Esse conceito representou uma nova forma de desenvolvimento econômico, que leva em conta o meio ambiente.

Muitas vezes, desenvolvimento é confundido com crescimento econômico, que depende do consumo crescente de energia e dos recursos naturais. Esse tipo de desenvolvimento tende a ser insustentável, pois leva ao esgotamento dos recursos naturais dos quais a Humanidade depende.

Atividades econômicas podem ser encorajadas em detrimento da base de recursos naturais dos países.

Desses recursos, depende não só a existência humana e a diversidade biológica, como o próprio crescimento econômico.

O desenvolvimento sustentável sugere, de fato, qualidade em vez de quantidade, com a redução do uso de matérias-primas e produtos e o aumento da reutilização e da reciclagem.

Os modelos de desenvolvimento dos países industrializados devem ser seguidos?

O desenvolvimento econômico é vital para os países mais pobres, mas o caminho a seguir não pode ser o mesmo adotado pelos países industrializados. Mesmo porque não seria possível.

Caso as sociedades do Hemisfério Sul copiassem os padrões das sociedades do Norte, a quantidade de combustíveis fósseis consumida atualmente aumentaria 10 vezes, e a de recursos minerais, 200 vezes.

Ao invés de aumentar os níveis de consumo dos países em desenvolvimento, é preciso reduzir os níveis observados nos países industrializados.

Os crescimentos econômico e populacional das últimas décadas têm sido marcados por disparidades.

Embora os países do Hemisfério Norte possuam apenas um quinto da população do planeta, eles detêm quatro quintos dos rendimentos mundiais e consomem 70% da energia, 75% dos metais e 85% da produção de madeira mundial.

Fonte: http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes\_ambientais/desenvolvimento\_sustentavel/ Acesso em 09/07/2011.

# 12.2 Algumas ações capazes de contribuir com o desenvolvimento sustentável

 Reciclagem de diversos tipos de materiais: reciclagem de papel, alumínio, plástico, vidro, ferro, borracha; através desta ação é possível aumentar a disponibilidade desses materiais para a indústria e, assim, diminuir a necessidade de exploração de lavras de minério.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 88 Agronegócio



Figura 59: Lixeiras para coleta seletiva do lixo.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.superativa.com/2011/05/como-fazer-coleta-seletiva-de-lixo-em.html">http://www.superativa.com/2011/05/como-fazer-coleta-seletiva-de-lixo-em.html</a>. Acesso em 07082011.



Caro aluno, seria interessante você fazer uma pesquisa a respeito dos ciclos geoquímicos.

• Coleta seletiva de lixo, que irá proporcionar agilidade na reciclagem de materiais, dentre outros benefícios.

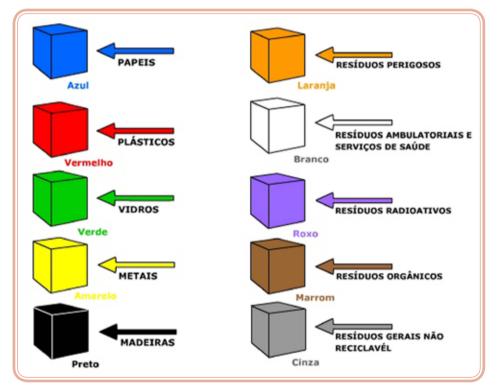


Figura 60: O significado de cada cor no tocante à reciclagem do lixo. Fonte: Disponível em: <a href="http://www.fiel2009.vilabol.uol.com.br/arquivo12.html">http://www.fiel2009.vilabol.uol.com.br/arquivo12.html</a>. Acesso em 07/08/2011.

 Tratamento de esgotos industriais e domésticos para que não sejam jogados em rios, lagos, córregos e mares. É importante destacar que, hoje, existem leis que obrigam as indústrias a de-

- volverem a água que utilizam em seus processos industriais com o mesmo nível, ou seja, padrão de potabilidade com que elas a receberam, garantindo a manutenção da qualidade ambiental.
- Descarte de baterias de celulares e de outros equipamentos eletrônicos em locais especializados. Essas baterias nunca devem ser jogadas em lixo comum; a reciclagem desses tipos de materiais, e também de outros, como placas-mãe de computadores, é utilizada para recuperar boa quantidade de metais nobres, como ouro, platina, rubídio, nióbio, prata. As usinas de reciclagem desses materiais têm se apresentado como uma boa estratégia de negócios e para novos empreendimentos.
- Geração de energia através de fontes não poluentes, como, por exemplo, eólica, solar e geotérmica. Sendo essas fontes de energia classificadas como renováveis, oferecem ao ser humano uma garantia de energia para as gerações futuras, mesmo com algumas desvantagens que elas apresentam.
- Substituição, em supermercados e lojas, das sacolas plásticas pelas feitas de papel; o tempo que leva o plástico para se degradar é alto. A sacolinha plástica fica jogada no meio ambiente durante muito tempo.

MATERIAL	TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO
Jornais	2 a 6 semanas
Embalagens de papel	1 a 4 meses
Casca de frutas	3 meses
Guardanapos de papel	3 meses
Pontas de cigarro	2 anos
Fósforo	2 anos
Chicletes	5 anos
Nylon	30 a 40 anos
Sacos e copos plásticos	200 a 450 anos
Latas de alumínio	100 a 500 anos
Tampas de garrafas	100 a 500 anos
Pilhas	100 a 500 anos
Garrafas e frascos de vidro ou plástico	Indeterminado

Figura 61: Tempo de decomposição de alguns materiais.

Fonte: Disponível em: <www.redeambiente.org.br>. Acesso em 06/08/2011.

Uso racional (sem desperdício) de recursos da natureza, como, por exemplo, a água. Este assunto, presente na pauta de todas as agendas de discussão, o tema água, por sua falta ou pelo seu excesso, vem, a cada dia, ocupando mais e mais espaços na mídia. Conforme a abordagem, isto é fundamental no processo de compreensão e de convivência com a questão de desenvolvimento sustentável. O que sabemos é que o planeta Terra, ape-

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 90 Agronegócio

lidado pelo compositor Guilherme Arantes de planeta água, tem dois terços de sua superfície cobertos pelas águas. Destas, 98% da água disponível é salgada; dos 2% de água doce, cerca de 70% estão na forma de gelo, nas calotas polares, em icebergs e geleiras; 29.9% da água doce estão em reservatórios subterrâneos; sendo assim, somente 1,2% está disponível em lagos, rios e em outras formas.



Figura 62: Crescimento sustentável.

Fonte: Disponível em: <a href="http3cmodelos.blogspot.com200912desenvolvimento-sustentavel.html">http3cmodelos.blogspot.com200912desenvolvimento-sustentavel.html</a>. Acesso em 07/08/2011.

 Diminuição na utilização de combustíveis fósseis (gasolina, diesel), substituindo-os por biocombustíveis, os quais são fontes renováveis de energia.



Figura 63: Comparação entre fontes de energia renovável e combustíveis fósseis. Fonte: Disponível em: <a href="http://biofafe-11a.blogspot.com/2010\_05\_01\_archive.html">http://biofafe-11a.blogspot.com/2010\_05\_01\_archive.html</a>>. Acesso em 07/08/2011.

- Utilização de técnicas agrícolas que não prejudiquem o solo, como a agricultura sustentável.
- Substituição gradual dos meios de transportes individuais (carros particulares) por coletivos (ônibus coletivo, metrô).
- Criação de sistemas urbanos (ciclovias) capazes de permitir a utilização de bicicletas como meio de transporte eficiente e seguro.
- Incentivo ao transporte solidário (um veículo circulando com várias pessoas), a pouco usada carona.



Figura 64: Imagem de um congestionamento na cidade de São Paulo. Fonte: Disponível em: <a href="http://estoucomosaconalua.blogspot.com/2011/01/quem-gosta-detransito.html">http://estoucomosaconalua.blogspot.com/2011/01/quem-gosta-detransito.html</a>>. Acesso em 07/08/2011.

- Combater o desmatamento ilegal de matas e florestas faz diminuir a emissão de gases poluentes responsáveis pelo aquecimento global; dentre eles, destaca-se o dióxido de carbono, CO2; e preservar a diversidade de espécies animais e vegetais.
- Criação de áreas verdes nos grandes centros urbanos para melhorar a reciclagem do ar e oferecer locais de descanso para a população são medidas que oferecem uma melhor qualidade de vida para a sociedade.
- Implantação, nos grandes centros urbanos, da técnica do telhado verde; outra atitude simples é pintar o telhado das casas de branco.



Figura 65: Floresta desmatada, um crime ambiental!
Fonte: Disponível em: <a href="http://www.celito.com.br/adventista/tag/floresta-desmatada/">http://www.celito.com.br/adventista/tag/floresta-desmatada/</a>. Acesso em 07/08/2011.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 92 Agronegócio

Utilização de técnicas agrícolas que não prejudiquem o solo.

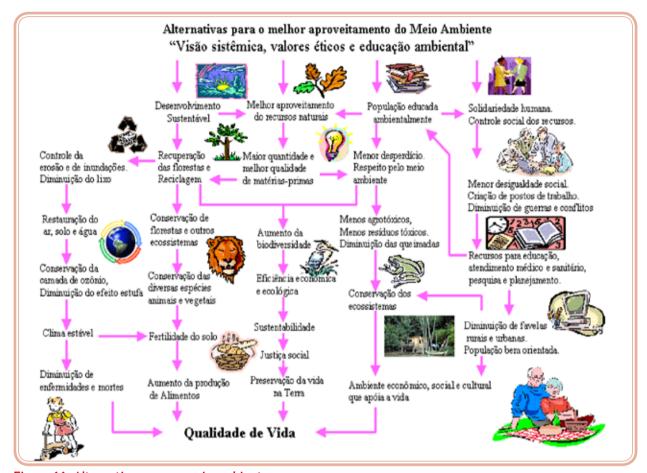


Figura 66: Alternativas para o meio ambiente.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.rothia.com.br/meio\_ambiente.php">http://www.rothia.com.br/meio\_ambiente.php</a>>. Acesso em 07/08/2011.

## Desenvolvimento sustentável Desenvolvimento e conservação

Desde 1998, o WWF-Brasil atua na Bacia do Alto Paraguai com uma perspectiva transfronteiriça e em articulação com o WWF-Bolívia.

O objetivo é aliar o desenvolvimento sustentável da região e a preservação da biodiversidade e dos recursos hídricos deste grande patrimônio natural que o Pantanal, a maior área inundável do planeta.

A escolha da região como uma de suas áreas prioritárias de atuação deve-se ao reconhecimento, por parte do WWF-Brasil, da importância do Pantanal para a manutenção da biodiversidade brasileira.

Com o objetivo de garantir a sustentabilidade dos projetos, o WWF-Brasil articula com atores locais, regionais e nacionais buscando estabelecer parcerias que estimulem a adoção de boas práticas ambientais e sociais.

As ações são desenvolvidas em articulação com ONGs, associações de produtores rurais e de proprietários de terra, instituições de pesquisa e ensino e governos estaduais e municipais do Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso.

## Envolvimento do segmento produtivo

O apoio à pecuária orgânica certificada é um exemplo dessa articulação com o segmento produtivo. Este é um trabalho transversal que envolve também articulações com o segmento da cadeia produtiva da carne orgânica.

O apoio aos estudos sobre a onça-pintada e a ações envolvendo os fazendeiros do Pantanal para a conservação da espécie é outro exemplo dessa ação e do reconhecimento por parte do WWF-Brasil de que não é possível conservar os recursos naturais sem o envolvimento das pessoas que vivem na região.

## Geração de renda e conservação

Durante mais de seis anos, o WWF-Brasil também apoiou o projeto de associações de mulheres que produzem artesanato a partir do couro de peixe.

O aproveitamento de um material que antes era descartado é um exemplo de uso sustentável dos recursos naturais, de educação ambiental e de geração de renda.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.wwf.org.br/natureza\_brasileira/areas\_prioritarias/pantanal/nossas\_solucoes\_no\_pantanal/desenvolvimento\_sustentavel\_no\_pantanal/">http://www.wwf.org.br/natureza\_brasileira/areas\_prioritarias/pantanal/</a> nossas\_solucoes\_no\_pantanal/desenvolvimento\_sustentavel\_no\_pantanal/</a>. Acesso em 06/08/2011.

### Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- o que é desenvolvimento sustentável;
- que, para que possamos atingir um desenvolvimento sustentável, é preciso que toda a sociedade deixe de praticar determinados hábitos;
- que, tomando atitudes simples, como separar o lixo para a coleta, contribuímos com o desenvolvimento sustentável.

## Atividades de aprendizagem

- 1- Acerca da preservação do meio ambiente, marque a opção incorreta.
- A) Combater o desmatamento ilegal de matas e florestas faz diminuir a emissão de gases poluentes responsáveis pelo aquecimento global; dentre eles, destaca-se o dióxido de carbono (CO2).
- B) É preciso diminuir a utilização de combustíveis fósseis, tais como a gasolina e o óleo diesel, substituindo-os por biocombustíveis, os quais são fontes renováveis de energia.
- C) Substituição, em supermercados e lojas, das sacolas plásticas pelas feitas de papel. A sacolinha plástica fica jogada no meio ambiente durante muito tempo.
- D) O tratamento de esgotos industriais e domésticos para que não sejam jogados em rios, lagos, córregos e mares é uma medida ineficaz para a preservação do meio ambiente, pois a quantidade de resíduos que os esgotos produzem é ínfima.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 94 Agronegócio

- 2- Todas as alternativas estão incorretas, exceto:
- A) De forma geral, pode-se dizer que desenvolvimento sustentável é retirar da natureza o necessário, mas sem criar problemas para as gerações futuras ou mesmo para a atual.
- B) A criação de áreas verdes nos grandes centros urbanos, para melhorar a reciclagem do ar, provou ser ineficiente devido à grande quantidade de veículos presentes nos grandes centros urbanos.
- C) A geração de energia através de fontes não poluentes, como, por exemplo, a eólica e a solar, é cada vez menos utilizada, devido ao seu alto custo e ao baixo retorno energético.
- D) A reciclagem não é um meio viável para alcançar o desenvolvimento sustentável, pois os materiais reciclados retornam para o meio ambiente e são novamente usados para poluir a natureza.



# Aula 13 - Desenvolvimento sustentável na agricultura

## **Objetivos**

Nesta aula, vamos estabelecer uma relação direta entre desenvolvimento sustentável e a importância da agricultura para a economia.

A modernidade e o meio ambiente resultam de uma mesma dinâmica: o papel crescente e marcante do ser humano em relação a aspectos como agricultura, economia, produção industrial e, ao mesmo tempo, a progressiva dependência dos ecossistemas, o que assume o fato de termos de repensar as relações entre seres humanos e natureza. Isto, entretanto, não se opõe ao fato de, ao nos preocuparmos com o meio ambiente, sermos obrigados a questionar profundamente a atual modernidade, o que termina por implantar os próprios fundamentos de um novo modelo de desenvolvimento.



Figura 67: Agricultura sustentável.

Fonte: Disponível em: <a href="httpcaxiasmaisverde.blogspot.com201010agricultura-sustentavel-o-homem-e-o.html">httpcaxiasmaisverde.blogspot.com201010agricultura-sustentavel-o-homem-e-o.html</a>>. Acesso em 07/08/2011.



Agricultura sustentável é aquela quem convém em responsabilidade com o meio ambiente e com o ser humano, na qualidade do gênero e preservação da natureza .

Josias Albuquerque.

U.V.A. (Univida J.Pessoa PB)

"É aquela capaz de manter-se (sic) estável, independentemente da variação da bolsa de Nova lorque, já que produz gêneros diversificados e não produtos que todos também produzem. Usar os recursos que dispõe na propriedade, sem necessidade de comprar insumos, de forma que não fique dependente de empresas. Ser capaz de manter sua produção estável por longo prazo, levando em conta que cuida de seu solo e água. Fornece condições de crescimento intelectual aos seus trabalhadores, não tratando-os (sic) como mera mão de obra escrava". Walter Jose R Matrangolo

"É aquela que deixa lucro para o produtor e alimentos de boa qualidade para o consumidor" - Solon

## 13.1 Agricultura sustentável

Uma das bases de uma economia local é a sua produção agrícola. A agricultura faz uso de recursos naturais, como a água e a terra, para oferecer ao ser humano alimentos, roupas e outros. Por isto, é uma importante atividade realizada pelo homem, e o seu manuseio é importante e crítico para o desenvolvimento socioeconômico de um país, já que constitui um aspecto fundamental no processo de desenvolvimento sustentável. Primeiramente, vamos esclarecer que existem diferenças entre a agricultura tradicional, a agricultura moderna e a agricultura sustentável.

Chamamos de agricultura tradicional o conjunto de técnicas de cultivo que vem sendo utilizado durante vários séculos pelos pequenos produtores, pelos camponeses e pelas comunidades indígenas. Essas técnicas priorizam a utilização intensiva dos recursos naturais e da mão de obra direta. A agricultura tradicional é praticada em pequenas propriedades e destinada à subsistência da família camponesa ou da comunidade indígena, com a produção de grande variedade de produtos.

Desde o final da Segunda Guerra Mundial, teve início um processo de declínio da agricultura tradicional praticada até então. Na década de 1960, começa a ser implantada uma nova agricultura, chamada de agricultura moderna, que se caracteriza pelo grande uso de insumos externos, pela utilização de máquinas pesadas, pelo mau manejo do solo, pelo uso de adubação química e biocidas.



**Figura 68:** Agricultura moderna. Fonte: Disponível em: <a href="http://meioambiente.culturamix.com/agricultura/tecnologia-daagricultura">http://meioambiente.culturamix.com/agricultura/tecnologia-daagricultura</a>. Acesso em 07/08/2011.

A agricultura moderna existe há poucos anos e já demonstra o colapso de suas técnicas. Desta forma, não pode ser considerada uma agricul-

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 98 Agronegócio

tura, de fato, sustentável, ao contrário da agricultura tradicional, que tem centenas de anos de história e sustentabilidade em longo prazo. Atualmente, os países sabem que é necessário tornar os setores agrícolas sustentáveis. A demanda de bens agrícolas, sobretudo alimentos e fibras, certamente aumentará. De fato, as projeções atuais sugerem que, para o ano de 2025, haverá três bilhões de pessoas a mais para se alimentarem e se vestirem. Por definição, temos que, na agricultura sustentável, o próprio sistema gera os recursos necessários para se manter em longo prazo. Ou seja, existe a produção de alimentos e/ou de fibras vegetais sem pôr em risco a conservação de recursos naturais ou a diversidade biológica e cultural para as futuras gerações.



Figura 69: Agricultura moderna.
Fonte: Disponível em: <www.irdeb.ba.gov.br/jornaleducadora>. Acesso em 07/08/2011.



Figura 70: Agricultura sustentável.

Fonte: Disponível em: <www.jovemaprendizdolci2010.blogspot.com2010\_06\_01\_archive.html>.

Acesso em 07/08/2011.

## 13.2 A agricultura sustentável e suas características

As características são fatores com aspectos econômicos, ecológicos e sociais da agricultura sustentável. Por isto, em quase todas as definições das características da agricultura sustentável, se apresentam os seguintes elementos:

- a melhoria e a conservação da fertilidade e da produtividade do solo com estratégias de manejo;
- a satisfação das necessidades humanas;
- a viabilidade econômica;
- a equidade e a melhora da qualidade de vida dos agricultores e da sociedade;
- a minimização dos impactos, proteção e melhoria do meio ambiente;
- a conservação do sistema em longo prazo, no lugar da rentabilidade em curto prazo.

Assim, a agricultura sustentável deve enquadrar as dimensões econômicas, sociais e ambientais, além das características específicas que foram citadas antes. Alguns pressupostos gerais devem ser enquadrados em um sistema agrícola sustentável, os quais serão apresentados a seguir.

**Ecologicamente correta**: este pressuposto diz respeito à manutenção da qualidade dos recursos naturais, pois ocorre uma interferência direta do homem para recuperá-los, permitindo manter ou melhorar a vitalidade de todo o agro ecossistema.



Figura 71: Emblema de uma campanha que valoriza produtos ecologicamente corretos.

Fonte: Disponível em: <a href="http://cidadaoeco.blogspot.com/2010/12/o-que-e-ser-ecologicamente-correto.html">http://cidadaoeco.blogspot.com/2010/12/o-que-e-ser-ecologicamente-correto.html</a>. Acesso em 07/08/2011.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 100 Agronegócio

Economicamente viável: pressuposto que considera a capacidade do sistema de se manter, e também a sua produção de renda. É preciso considerar que a formação de cooperativas fortalece o agricultor para buscar financiamentos em bancos ou em outras instituições financeiras. Socialmente justa: a agricultura sustentável tem como objetivo a distribuição justa dos recursos, incluindo o uso da terra, o acesso ao capital e o direito à participação de todos na tomada de decisões. A tensão social pode ameaçar todo o sistema social, inclusive a sua agricultura.



Figura 72: É preciso ter justiça social.
Fonte: Disponível em: <a href="http://mercadoetico.terra.com.br/arquivo/justica-social-justica-ecologica/">http://mercadoetico.terra.com.br/arquivo/justica-social-justica-ecologica/</a>. Acesso em 07/08/2011.

Humana: esta modalidade de agricultura pressupõe o respeito a todas as formas de vida. No que diz respeito à vida humana, deve ser reconhecida a dignidade fundamental de todos os seres humanos; e as relações e as instituições devem incorporar valores humanos básicos, tais como confiança, honestidade, respeito, cooperação e compaixão. A integridade cultural e espiritual da sociedade é, assim, preservada, cuidada e nutrida. Adaptável: pressuposto que diz respeito à capacidade de ajuste às mudanças no tempo e no espaço, envolvendo desde o desenvolvimento de tecnologias novas e apropriadas até inovações sociais e culturais. O modelo de sustentabilidade, na relação economia/ambiente/sociedade, deve ser entendido para além do tratamento da produção de bens e serviços no espaço urbano, de forma isolada do espaço rural. O mundo rural é mais abrangente do que essa relação, à primeira vista, pode-se supor.

# 13.3 Métodos para alcançar uma agricultura sustentável

As práticas promovidas para o desenvolvimento da agricultura sustentável são as descritas a seguir.

Cultivos tradicionais: é o conjunto de técnicas de cultivo que vem sendo utilizado durante vários séculos pelos trabalhadores rurais locais e

pelas comunidades indígenas, que são conhecedoras de muitas técnicas de cultivo. O cultivo tradicional prioriza a utilização intensiva dos recursos naturais e da mão de obra direta, ou seja, é o próprio trabalhador que prepara, planta e colhe a produção com a utilização do mínimo de equipamentos. Além disso, o cultivo tradicional é praticado em pequenas propriedades e destinado às pequenas comunidades, com a produção de grande variedade de produtos.

Adubação verde: é uma técnica de adubação, também chamada de cobertura vegetal, utilizada principalmente para repor nutrientes e matéria orgânica no solo, como nitrogênio, fósforo, potássio, enxofre, cálcio e micronutrientes. Pode-se dizer que é uma forma de "alimentar a terra", porque, com o passar dos cultivos, o solo vai ficando "fraco". A adubação verde vai compensar essa deficiência. As plantas de adubação verde devem ser rústicas e bem adaptadas a cada região, para que descompactem o solo com suas raízes vigorosas e produzam grande volume de massa verde para melhorar a matéria orgânica, a melhor fonte de nutrientes para a planta. Pode-se dizer que é o cultivo de plantas que estruturam o solo e o enriquecem com nutrientes.

Rotação de cultivos: entende-se como rotação de cultivos a alternância regular e ordenada na cultura de diferentes espécies vegetais, em sequência temporal, numa determinada área. Esta técnica proporciona uma reciclagem dos nutrientes do solo, também traz benefícios no controle de pragas e doenças.

Integração de sistemas agropecuários e sistemas agroflorestais: esta integração converte-se no chamado agro ecossistema, ou seja, um sistema agro florestal é definido como um sistema agropecuário diferenciado por ter um componente arbóreo (árvores, arbustos, palmeiras, bambus) ou lenhoso; é cultivado em associação com plantas herbáceas (culturas agrícolas e/ou pastagens) e/ou animais.



Figura 67: Integração de sistemas agropecuários e sistemas agroflorestais. Fonte: Disponível em: <www.agricultura.gov.brdesenvolvimento-sustentavelintegracao-lavoura-pecuaria-silvicultura>. Acesso em 07/08/2011.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 102 Agronegócio

### Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- o que é desenvolvimento sustentável;
- que, para que possamos atingir um desenvolvimento sustentável, é preciso tomar determinadas atitudes; algumas delas são bastante simples, como, por exemplo, reciclar papel e plástico.

## Atividades de aprendizagem

- 1- Com base no conceito de desenvolvimento sustentável, marque a opção correta.
- A) A agressão ao meio ambiente é algo recente, e o ser humano logo despertou para o problema, antes que surgissem consequências graves.
- B) Desenvolvimento sustentável é retirar da natureza o necessário, mas sem criar problemas para as gerações futuras ou mesmo a atual.
- C) Antes, os seres humanos utilizavam a natureza e se importavam com as consequências que poderiam haver.
- D) No desenvolvimento sustentável, somente o aspecto econômico é levado em consideração.
- 2- Conforme o sistema de desenvolvimento sustentável, é errado afirmar que:
- A) Um sistema que fornece serviços para uma comunidade e ameniza todos os impactos ambientais que sua produção causa é considerado um sistema de desenvolvimento sustentável.
- B) Desenvolvimento sustentável é retirar da natureza o necessário, mas sem se importar com os problemas criados para as gerações futuras.
- C) Combate ao desmatamento ilegal de matas e florestas, o que faz diminuir a emissão de gases poluentes.
- D) Agricultura sustentável é aquela que convém em responsabilidade com o meio ambiente e o ser humano, na qualidade do gênero e na preservação da natureza.



# Aula 14 - Uma integração que deu certo: lavoura - pecuária

## **Objetivos**

Nesta aula, você conhecerá um exemplo de técnica de desenvolvimento sustentável agropecuário, seu conceito, seus objetivos e seus tipos.



Figura 68: Integração lavoura-pecuária. Fonte: Disponível em: <www.embrapa.br/imprensanoticias>. Acesso em 07/08/2011.

Algumas mudanças econômicas ocorreram nas últimas décadas, no Brasil, dentre elas, a abertura do comércio internacional, o aumento da competividade, a busca por novas alternativas tecnológicas e a melhoria da qualidade dos produtos em vista da exigência do consumidor internacional. A pecuária, no Brasil, até meados do século XX, era usada por grandes latifundiários para caracterizar a posse da terra, sem preocupação com investimentos ou com a adoção de tecnologias adequadas, o que levou a uma degradação das pastagens. Uma maneira de melhorar a recuperação ou a formação de pastagens é através do plantio da gramínea com uma cultura de grãos.

## Pecuária orgânica

O manejo orgânico visa ao desenvolvimento econômico e produtivo que não polua, não destrua o meio ambiente e que valorize o homem.

A pecuária bovina de corte orgânica tem como objetivo uma produção que mantenha o equilíbrio ecológico, englobando os componentes produtivos, ambiental e social, a partir de normas estabelecidas pelas instituições certificadoras.

Na criação, o gado orgânico é rastreado desde seu nascimento até o abate, com registro de peso, alimentação, vacinas, entre outras informações, em fichas individuais.

A alimentação dos animais é observada com especial atenção. Além da pastagem, outros ingredientes compõem o cardápio do gado orgânico, como suplementação alimentar com grãos e rações isentos de organismos transgênicos.

Esses alimentos têm procedência garantida ou são produzidos pelos próprios pecuaristas, de acordo com as normas da certificação.

Outra preocupação é quanto ao bem-estar dos animais. As fazendas trabalham com sombreamento das pastagens e currais em formato circular, para que o gado não se machuque.

Uma das prioridades das certificadoras é garantir a segurança alimentar. Por isto, é exigida e monitorada a vacinação, inclusive contra a febre aftosa. Em caso de alguma enfermidade, o gado orgânico é tratado com produtos fitoterápicos e homeopáticos.

### Onde a pecuária orgânica é desenvolvida?

Atualmente, apenas pecuaristas dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul produzem carne orgânica certificada no país.

São 26 fazendas, aproximadamente 131 mil hectares em pastagens e 99 mil cabeças de gado. Os projetos são certificados e acompanhados pelo Instituto Biodinâmico (IBD). http://www.ibd.com.br/

#### Mato Grosso do Sul

Desde julho de 2003, o Programa Pantanal para Sempre trabalha com o fomento da pecuária orgânica, certificada como alternativa de produção sustentável para a região.

No estado do Mato Grosso do Sul, as ações são desenvolvidas em parceria com a Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO), e têm por objetivo estruturar a cadeia produtiva da carne orgânica no Pantanal.

A Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO) foi criada, em 2001, por um grupo de pecuaristas, em sua maioria, descendentes de famílias historicamente envolvidas com o desenvolvimento da região.

Sediada em Campo Grande (MS), a associação é composta por um grupo de produtores rurais preocupados com a viabilidade econômica de seus empreendimentos e com a manutenção do equilíbrio ambiental e social da região.

#### **Mato Grosso**

No Mato Grosso, o estímulo à pecuária orgânica é feito em parceria com a Associação Brasileira de Produtores de Animais Orgânicos (Aspranor).

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 106 Agronegócio

A parceria com o Programa Pantanal para Sempre, iniciada em 2004, inclui o incentivo à criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) nas fazendas dos associados, e projeto de educação ambiental para as comunidades do Vale do Sepotuba.

A Aspranor foi criada em julho de 2004 e contempla, além da pecuária bovina de corte e de leite, a suinocultura, a ovinocultura e a avicultura.

A associação está com a cadeia produtiva estruturada e comercializa a carne por meio da indústria frigorífica.

As propriedades que praticam a pecuária orgânica em Mato Grosso estão localizadas na Bacia do Rio Sepotuba, nas cabeceiras da Bacia Pantaneira.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.wwf.org.br/natureza\_brasileira/areas\_prioritarias/pantanal/nossas\_solucoes\_no\_pantanal/desenvolvimento\_sustentavel\_no\_pantanal/pecuaria\_sustentavel\_no\_pantanal/pecuaria\_organica\_no\_pantanal/>. Acessado em 07/08/2011.

## 14.1 Sucessão de culturas como forma de recuperação de pastagens degradadas

Atualmente, sistemas mistos de exploração de lavoura e pecuária têm chamado a atenção pelas vantagens que apresentam em relação aos sistemas isolados de agricultura ou de pecuária. São os chamados Sistemas Integrados Lavoura-Pecuária ou, simplesmente, Integração Lavoura-Pecuária (ILP). A integração lavoura-pecuária pode ser definida como a diversificação, rotação, consorciação e/ou sucessão das atividades de agricultura e de pecuária dentro da propriedade rural de forma harmônica, constituindo um mesmo sistema, de tal maneira que há benefícios para ambas.

Possibilita, como uma das principais vantagens, que o solo seja explorado economicamente durante todo o ano, ou, pelo menos, na maior parte dele, favorecendo o aumento na oferta de grãos, de carne e de leite a um custo mais baixo, devido ao sinergismo que se cria entre a lavoura e a pastagem.



Figura 69: Rotação de culturas utilizada para recuperar a pastagem.
Fonte: Disponível em: <a href="http://www.entrelacosdocoracao.blogger.com.br/2008\_03\_01\_archive.html">http://www.entrelacosdocoracao.blogger.com.br/2008\_03\_01\_archive.html</a>. Acesso em 07/08/2011.

# 14.2 Objetivos da Integração Lavoura-Pecuária (ILP)

Os principais objetivos da ILP podem ser enumerados como se segue.

#### Recuperação ou reforma de pastagens degradadas

Este é o principal objetivo da integração. Neste sistema, as lavouras são utilizadas a fim de que a produção de grãos pague, pelo menos em parte, os custos da recuperação ou da reforma das pastagens.

## Melhorar as condições físicas e biológicas do solo com a pastagem na área de lavoura

As pastagens deixam quantidades apreciáveis de palha sobre o solo e de raízes no perfil do solo. Isto tende a aumentar a matéria orgânica, que é fundamental na melhoria da estrutura física do solo.

## Recuperar a fertilidade do solo com a lavoura na área de pastagens degradadas

A correção química do solo e a adubação para o cultivo de lavouras recuperam a fertilidade do solo, aumentando a oferta de nutrientes para o pasto e, por conseguinte, o seu potencial de produção.

## Produzir pasto, forragem conservada e grãos para alimentação animal na estação seca

Dentre outros benefícios, possibilita a utilização da pastagem durante a seca, devido à absorção de água em maiores profundidades.

#### Reduzir os custos, tanto da atividade agrícola quanto da pecuária

Como há ganho em produtividade, tanto das lavouras quanto das pastagens, além de menor demanda por defensivos agrícolas e melhor aproveitamento da mão de obra, dentre outros fatores, os custos de produção são reduzidos.

## Aumentar a estabilidade de renda do produtor

A diversificação de culturas nos sistemas de rotação e o aumento de produtividade conferem maior estabilidade de renda, pois diminuem os riscos inerentes ao cultivo de uma única cultura.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 108 Agronegócio

## 14.3 Tipos de renovação de pastagens

Assunto novo, porém, somente nos últimos tempos, tem sido abordado como técnicas de aperfeiçoamento em busca de uma maior rentabilidade, através de um melhor aproveitamento da produção. A partir dos diversos sistemas, podemos considerar três modelos: sistema convencional, sistema Barreirão e sistema Santa Fé.



**Figura 70: Pastagem.**Fonte: Disponível em: <a href="http://infoboi.com/Destaques/12275/Embrapa-comeca-pesquisa-paratrocar-pastagem-em-Mato-Grosso/">http://infoboi.com/Destaques/12275/Embrapa-comeca-pesquisa-paratrocar-pastagem-em-Mato-Grosso/</a>. Acesso em 07/08/2011.

#### Sistema convencional

É o mais simples, pois utiliza baixa tecnologia; é feito através de uma calagem leve, gradeação e plantio/adubação do local onde será implantado o novo pasto, sendo o período de renovação previsto a cada cinco anos.

#### Sistema Barreirão

A técnica consiste em dar início ao preparo do solo com grade aradora no período seco, para diminuir o número de plantas estabelecidas de braquiária e diminuir a resistência às operações do preparo do solo posteriores. Em seguida, logo após as primeiras chuvas e com umidade adequada, procede-se a uma aração profunda com um arado adequado. Esta tem como objetivo colocar toda a camada orgânica e sementes de pastagem que permanecem no solo à profundidade de não germinação. Com este preparo, que muitas vezes não requer mais gradagens, é possível o plantio de arroz,



#### Aração:

remover a camada superficial com vegetais, especialmente gramas e restos de plantações, de modo que a parte de cima da terra é revirada para baixo.

#### Biocombustíveis:

ou agrocombustível; é o combustível de origem biológica não fóssil, normalmente, é produzido a partir de uma ou mais plantas.

#### Compostagem:

a compostagem é o processo de transformação de materiais grosseiros, como palha, restos de comida e estrume, em materiais orgânicos utilizáveis na agricultura.

#### Calagem:

é uma prática agrícola que consiste na aplicação de calcário no solo para combater a acidez e corrigir o pH do solo.

#### Energia eólica:

a energia eólica é a energia obtida pela força dos ventos; é a transformação de energia cinética dos ventos em energia elétrica. O vento é uma fonte limpa e inesgotável, que é usada desde sempre para moer grãos, em bombas de água, em barcos velejadores e para outros trabalhos diversos.

#### Energia geotérmica:

este tipo de energia existe desde que o nosso planeta foi criado. Geo significa terra, e térmica significa calor, por isto, geotérmica é a energia calorífica que vem da terra. com sementes em uma das caixas e semente de adubo e braquiária em outra caixa. A técnica consiste em plantio de arroz, em posição mais superficial, e o adubo e a semente de pastagem, mais profundos. Os efeitos são: uma pastagem com melhor valor nutritivo, aumentar a capacidade do pasto de alimentação, ou seja, alimentar mais bois, e diminuir os custos da produção, através da venda dos grãos de arroz.

#### Sistema Santa Fé

Semelhante ao sistema Barreirão de renovação de pastagem, neste, faz-se o plantio de duas culturas, especialmente milho, sorgo, arroz ou soja, com forrageiras tropicais, principalmente do gênero Brachiaria ou Panicum. A maior vantagem deste sistema é não alterar a rotina de atividades do produtor e não utilizar ferramentas especiais para a sua implantação. Basicamente, o sistema trabalha com o plantio junto do cereal e da forrageira.

#### Qual o impacto das ILP?

Os três sistemas apresentam um resultado satisfatório no aumento da capacidade das pastagens, em alimentar o rebanho bovino, e, consequentemente, uma maior produtividade animal, quando comparado aos sistemas tracionais de pastagens degradadas. Assim, o sistema integração lavoura-pecuária demonstra ser uma boa alternativa para propriedades rurais que precisam ter suas pastagens recuperadas através de uma técnica com um custo relativamente baixo e com aumento de produtividade da área degradada.

#### Pecuária sustentável

A pecuária bovina de corte faz parte da tradição pantaneira há mais de 200 anos. Com um rebanho estimado em 22 milhões de cabeças de gado na Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai, a pecuária possui uma presença significativa na região, sendo responsável por 65% da atividade econômica nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Além disso, estabelece o padrão de ocupação do espaço geográfico, gerando muitos dos impactos ambientais.

Em razão dessa realidade, a atuação com o segmento da pecuária bovina é fundamental para as ações de conservação no Pantanal, e a pecuária orgânica certificada mostra-se como uma alternativa sustentável para a região.

## Mas como conciliar conservação e a pecuária na região?

Desde 2003, o WWF-Brasil apoia a pecuária orgânica certificada no Pantanal, por entender que este modelo de produção contribui para o desenvolvimento sustentável, seguindo valores de sustentabilidade ambiental e social.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 110 Agronegócio

O objetivo principal da parceria é buscar alternativas que permitam aliar a atividade produtiva da pecuária e a conservação dos recursos naturais do Pantanal.

Para o WWF- Brasil, a parceria com o setor produtivo é de fundamental importância para que os objetivos de produzir sem destruir a natureza sejam alcançados, garantindo a sustentabilidade ambiental para as futuras gerações.

## O que fazemos?

- Apoio e fortalecimento da pecuária orgânica certificada no Pantanal,
- Apoio às associações de pecuaristas orgânicos na análise e busca de mercados para a carne orgânica.
- Estímulo às boas práticas produtivas na pecuária bovina.
- Articulação com os segmentos da cadeia produtiva da carne orgânica.
- Divulgação da carne orgânica como alternativa de consumo responsável e alimentação saudável.
- Participação na construção do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável.

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.wwf.org.br/natureza\_brasileira/areas\_prioritarias/pantanal/nossas\_solucoes\_no\_pantanal/desenvolvimento\_sustentavel\_no\_pantanal/pecuaria\_sustentavel\_no\_pantanal/>. Acessado em 10/08/2011.

### Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- Que a sucessão de culturas é um meio muito eficaz para recuperar as pastagens degradadas.
- A integração entre a lavoura e a pecuária é benéfica para o produtor, pois os resultados são entre outros o aumento da capacidade das pastagens e a maior produtividade por animal.



#### **Gradagens:**

é a etapa da preparação do solo para o cultivo agrícola posterior à aração.

#### Lixo úmido:

tudo que apodrece e papéis de todo tipo; exemplos: papéis (higiênico, guardanapos, lenços de papel, absorvente, fraldas descartáveis); restos de alimento e erva-mate; restos de vegetais e frutas; cortes de grama e folhas; cinzas, pó de limpeza caseira, palha de aço "Bombril"; restos de madeira, galhos e ossos.

#### Lixo seco:

é todo material inorgânico que não apodrece ou estraga. Exemplo: embalagens em geral, borrachas, papel, papelão, isopor, plástico, tecidos, vidros, ferro, alumínio etc.

#### Sistema:

do grego sietemiun, é um conjunto de elementos interconectados, de modo a formar um todo organizado. Todo sistema possui seus elementos de entrada e de saída.

#### Sinergismo:

ou sinergia; deriva do grego synergía, cooperação sýn, juntamente com érgon, trabalho. É definida como o efeito ativo e retroativo do trabalho ou esforço coordenado de vários subsistemas na realização de uma tarefa complexa ou função.

## Atividades de aprendizagem

- 1- Julgue os itens a seguir e determine qual é falso, segundo os critérios de desenvolvimento sustentável.
- A) Uma cidade que tem o esgoto tratado, ou seja, devolve para a natureza a água utilizada pela população como água potável e com coleta de lixo seletiva promove uma agilidade no processo de reciclagem e contribui para um desenvolvimento sustentável.
- B) Uma indústria de mineração que, no seu planejamento de impacto ambiental, tiver ações de recuperação do local de lavra, ou seja, do local de sua ação estará de acordo com o desenvolvimento sustentável.
- C) Uma hidroelétrica que inunda uma área sem levar em consideração a memória cultural da população que habitava o local, mas faz as indenizações imediatas, responde aos critérios de desenvolvimento sustentável.
- D) Uma fazenda que mantém preservada a respectiva área determinada na legislação ambiental do país e mantém assistência social para seus funcionários, como transporte e assistência médica, além de produzir alimentos orgânicos, está conforme o conceito de desenvolvimento sustentável.
- 2- De forma geral, podemos classificar os lixos em dois tipos: lixo úmido e lixo seco. Dentre os itens a seguir, qual é lixo seco?
- A) Resto de alimento
- B) Folhas secas e galhos
- C) Fraldas descartáveis
- D) Sacola plástica

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 112 Agronegócio

## Referências

FALEIRO, Airton. O desenvolvimento da Amazônia na visão dos produtores familiares rurais. O desafio da sustentabilidade - Editora Fundação Perseu Abramo.

FRANTZ, T. R. Cooperativismo empresarial e desenvolvimento agrícola. Ijuí: UNIJUI, 1982.

MARTINE, George. População, meio ambiente e desenvolvimento - Editora Unicamp.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras - Disponível em: www.ocb. org.br. 04/05/2011.

OLIVEIRA, Djalma P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade na agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.

ZAMBERLAM, J. Agricultura alternativa. Passo Fundo: Berthier, 1994.

#### **Sites**

Comercializadora e Exportadora de Sementes Germisul Ltda. Disponível em http://www.germisul.com.br/. Acessado em 10/08/2011.

Herbert Vilela. Integração Lavoura-Pecuária - Alternativas de recuperação e formação de pastagem. Disponível em: http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos\_integracao\_lavoura\_pecuaria\_4.html. Acessado em 07/08/2011.

Rede de Agricultura Sustentável. Disponível em: http://www.agrisustentavel.com/. Acessado em 05/07/2011.

Paulus, Gervásio e Schlindwein, Sandro Luis. Agricultura sustentável ou (re) construção do significado de agricultura? Disponível em http://www.projeto-vidanocampo.com.br/agroecologia/agricultura\_sustentavel\_ou\_.pdf. Acessado em 08/08/2011.

www.agrisustentavel.com.

www.agronomia.com.br/.../artigos\_integracao\_lavoura\_pecuaria.

## Currículo do professor conteudista

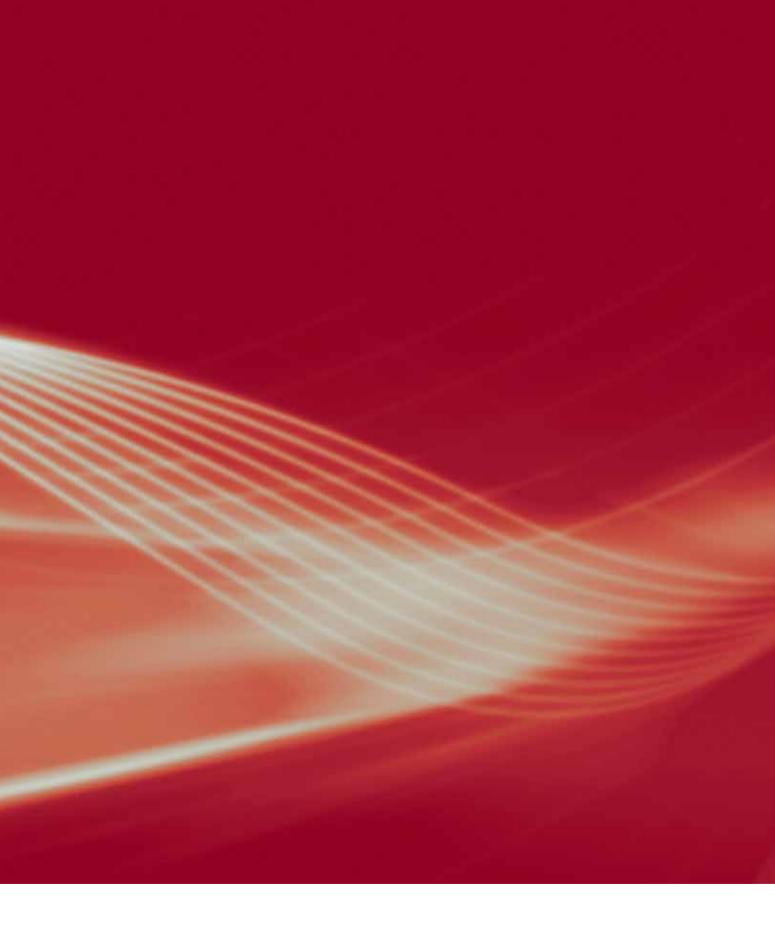


#### Aleksandre Rocha Viana

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (2005). Possui curso Técnico em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental; cursos de extensão nas seguintes áreas: extensão universitária em Saneamento Ambiental, Planejamento e Educação Ambiental, Técnica em Cartografia e Percepção da Paisagem Aplicada ao Turismo; extensão universitária em Erosão e Conservação dos Solos; extensão universitária em Método Didático de Reaproveitamento do Lixo, Programa de Desenvolvimento Profissional de Educadores - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Atualmente, é professor da rede pública de ensino do estado de Minas Gerais e professor do curso Técnico em Agronegócio do Programa e-Tec Brasil.

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes 114 Agronegócio





## e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes

Escola Técnica Aberta do Brasil